Série técnica
NavegadorSUS

ANO INTERNACIONAL DAS
FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS
2021

LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO

INCENTIVO À PRODUÇÃO, À DISPONIBILIDADE, AO ACESSO E AO CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
Programa Mundial de Alimentos
OPAS
INCA
SUS
MINISTÉRIO DA SAÚDE
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

Ministério da Saúde
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde
Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
Programa Mundial de Alimentos/Centro de Excelência Contra a Fome

Série Técnica
Navegador SUS

LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO

INCENTIVO À PRODUÇÃO, À DISPONIBILIDADE, AO ACESSO E AO CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS

Brasília, DF
2021

Laboratório de Inovação –Incentivo à Produção, à Disponibilidade, ao Acesso e ao Consumo de Frutas, Legumes e Verduras

© Organização Pan-Americana da Saúde, Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura e Programa Mundial de Alimentos/Centro de Excelência Contra a Fome, 2022

ISBN: 978-92-75-72515-3 (impresso)
ISBN: 978-92-75-72514-6 (pdf)

Alguns direitos reservados. Esta obra está disponível nos termos da licença Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 OIG de Creative Commons (CC BY-NC-SA 3.0 IGO); https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/igo/deed.pt.

De acordo com os termos desta licença, esta obra pode ser copiada, redistribuída e adaptada para fins não comerciais, desde que a nova obra seja publicada com a mesma licença Creative Commons, ou equivalente, e com a referência bibliográfica adequada, como indicado abaixo. Em nenhuma circunstância deve-se dar a entender que a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o Ministério da Saúde (MS), o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e o Programa Mundial de Alimentos/Centro de Excelência Contra a Fome (WFP) endossam uma determinada organização, produto ou serviço. O uso do logotipo da OPAS, MS, INCA, FAO e WFP não é autorizada.

Adaptação: No caso de adaptação desta obra, o seguinte termo de isenção de responsabilidade deve ser adicionado à referência bibliográfica sugerida: "Esta é uma adaptação de uma obra original da Organização Pan-Americana da Saúde, do Ministério da Saúde, do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura e do Programa Mundial de Alimentos/Centro de Excelência Contra a Fome. As perspectivas e opiniões expressadas na adaptação são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es) da adaptação e não têm o endosso da OPAS, MS, INCA, FAO e WFP".

Tradução: No caso de tradução desta obra, o seguinte termo de isenção de responsabilidade deve ser adicionado à referência bibliográfica sugerida: "Esta tradução não foi elaborada pela Organização PanAmericana da Saúde (OPAS), Ministério da Saúde (MS), Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e Programa Mundial de Alimentos/Centro de Excelência Contra a Fome (WFP). A OPAS, MS, INCA, FAO e WFP não são responsáveis pelo conteúdo ou rigor desta tradução".

Referência bibliográfica sugerida. Série Técnica Navegador SUS. Laboratório de Inovação: incentivo à produção, à disponibilidade, ao acesso e ao consumo de frutas, legumes e verduras. Brasília, DF, 2022: Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Organização PanAmericana da Saúde/Organização Mundial da Saúde, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura e Programa Mundial de Alimentos/Centro de Excelência Contra a Fome; 2022. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. https://doi.org/10.37774/9789275725146.

Dados da catalogação na fonte (CIP). Os dados da CIP estão disponíveis em http://iris.paho.org.

Direitos e licenças. Para solicitar uso comercial e indagar sobre direitos e licenças, acesse http://www.paho.org/permissions.

Materiais de terceiros. Para a utilização de materiais nesta obra atribuídos a terceiros, como tabelas, figuras ou imagens, cabe ao usuário a responsabilidade de determinar a necessidade de autorização e de obtê-la devidamente do titular dos direitos autorais. O risco de indenização decorrente do uso irregular de qualquer material ou componente da autoria de terceiros recai exclusivamente sobre o usuário.

Termo geral de isenção de responsabilidade. As denominações utilizadas e a maneira de apresentar o material nesta publicação não manifestam nenhuma opinião por parte da OPAS, MS, INCA, FAO e WFP com respeito ao estatuto jurídico de qualquer país, território, cidade ou área, ou de suas autoridades, nem tampouco à demarcação de suas fronteiras ou limites. As linhas pontilhadas e tracejadas nos mapas representam as fronteiras aproximadas para as quais pode ainda não haver acordo definitivo.

A menção a determinadas empresas ou a produtos de certos fabricantes não implica que sejam endossados ou recomendados pela OPAS, MS, INCA, FAO e WFP em detrimento de outros de natureza semelhante não mencionados. Salvo erros ou omissões, os nomes de produtos patenteados são redigidos com a inicial maiúscula.

A OPAS, MS, INCA, FAO e WFP adotaram todas as precauções razoáveis para verificar as informações constantes desta publicação. No entanto, o material publicado está sendo distribuído sem nenhum tipo de garantia, seja expressa ou implícita. A responsabilidade pela interpretação e uso do material recai sobre o leitor. Em nenhum caso a OPAS, MS, INCA, FAO e/ou WFP serão responsáveis por prejuízos decorrentes de sua utilização.

OPAS/BRA/2022

COORDENAÇÃO-GERAL

Ministério da Saúde
Gisele Ane Bortolini
Coordenadora-Geral de Alimentação e Nutrição do Departamento de Promoção da Saúde da Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde

OPAS/OMS
Luisete Moraes Bandeira
Consultora Nacional da Unidade Técnica de Determinantes da Saúde, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental
Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) no Brasil

SUPERVISÃO TÉCNICA

Ministério da Saúde
Raphael Câmara Medeiros Parente
Secretário de Atenção Primária à Saúde
Juliana Rezende
Diretora do Departamento de Promoção da Saúde da Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde

EQUIPE TÉCNICA

Ministério da Saúde
Ana Maria Cavalcante
Ana Maria Thomaz Maya Martins
Iracema Ferreira de Moura
Maria de Fátima Cruz Correia de Carvalho
Milena Serenini Bernardes

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)
Bruna Pitasi Arguelhes

Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS)
Iasmine Lorena Silva Ventura
Luisete Moraes Bandeira
Vanessa Pinheiro Borges

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)
Aline Czezacki Kravutschke

Centro de Excelência Contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos (WFP)
Albaneide Maria Lima Peixinho
Gregory Rosa
Janaína Calu Costa

Apoio Técnico
Camila Maciente Souza
Cleomar Dias da Função
Luiz Gustavo dos Santos

Comunicação
Sílvia Pollyana Araújo de Sousa

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E JULGAMENTO DE MÉRITO PARA O "EIXO 1: PRODUÇÃO, ARMAZENAMENTO, DISTRIBUIÇÃO, PROCESSAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS"

Ministério da Saúde
Iracema Ferreira de Moura
Maria de Fátima Cruz Correia de Carvalho
Thais Fonseca Veloso de Oliveira

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI)
Elaine Martins Pasquim

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)
Najla Veloso
Úrsula Morais Zacarias

Centro de Excelência Contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos (WFP)
Albaneide Maria Lima Peixinho

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E JULGAMENTO DE MÉRITO PARA O "EIXO 2: CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS, PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DE AMBIENTES ALIMENTARES SAUDÁVEIS"

Ministério da Saúde
Ana Maria Thomaz Maya Martins
Lorena Gonçalves Chaves Medeiros
Milena Serenini Bernardes

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)
Bruna Pitasi Arguelhes
Luciana Grucci Maya

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)
Maria Sineide Neves

Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS)
Luisete Moraes Bandeira

Centro de Excelência Contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos (WFP)
Gregory Rosa

Universidade Federal de Lavras (UFLA)
Camila Maciente Souza

ORGANIZAÇÃO E REDAÇÃO
Ana Maria Thomaz Maya Martins
Iracema Ferreira de Moura
Janaina Calu Costa
Luisete Moraes Bandeira
Sílvia Pollyana Araújo de Sousa

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
All Type Art Design: Marcus Vinícius Mota e Elton Mark

REVISÃO
Albaneide Peixinho
Aline Czezacki Kravutschke
Ana Maria Thomaz Maya Martins
Bruna Pitasi Arguelhes
Camila Maciente Souza
Eliene Sousa
Gregory Rosa
Iracema Ferreira de Moura
Luisete Moraes Bandeira
Luiz Gustavo dos Santos
Sílvia Pollyana Araújo de Sousa

LISTAS

LISTA DE INFOGRÁFICOS

Infográfico 1 Produção e consumo de frutas, legumes e verduras e principais desafios para o fortalecimento da produção, abastecimento e consumo por região do Brasil. **20**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Experiências inscritas nos Eixos 1 e 2 por região. Brasil, 2021 **26**

Figura 2 Número de experiências analisadas na Fase 1 e classificadas para a Fase 2 do Laboratório de Inovação – Incentivo à produção, à disponibilidade, ao acesso e ao consumo de frutas, legumes e verduras, 2021 **27**

Figura 3 Número de experiências classificadas na Fase 2 e selecionadas em cada Eixo do Laboratório de Inovação – Incentivo à produção, à disponibilidade, ao acesso e ao consumo de frutas, legumes e verduras, 2021 **28**

LISTA DE SIGLAS

AMOCAN	Associação dos Moradores de Canasvieiras
APS	Atenção Primária a Saúde
Caisan/PE	Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional de Pernambuco
CEPAGRO	Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo
CGAN	Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição
CMEIs	Centros Municipais de Educação
COMPESA	Companhia Pernambucana de Saneamento
CONSEAs	Conselhos estaduais e municpais de Segurança Alimentar e Nutricional
CRAS	Centro de Referência em Assistência Social
CREN	Centro de Recuperação e Educação Nutricional (CREN)
CRESOL	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
EITA	Educação, Informação e Tecnologia para Autogestão
Faeg	Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
FETAESC	Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Estado de Santa Catarina
FLV	Frutas, Legumes e Verduras
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GAS	Grupo de Aquisição Solidária
GAU	Grupo de Agricultura Urbana
GIZ	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit
Idec	Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor
INCA	Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
ITEP	Instituto de Tecnologia de Pernambuco
ITERPE	Instituto de Terras e Reforma Agrária do Estado de Pernambuco
Lacaf	Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar
LIS-FLV	Laboratório de Inovação – Incentivo à produção, à disponibilidade, ao acesso e ao consumo de frutas, legumes e verduras
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PANCS	Plantas Alimentícias Não Convencionais
POF	Pesquisa de Orçamentos Familiares
PRORURAL	Programa Estadual de Apoio ao Pequeno Produtor Rural
RS	Rio Grande do Sul
Senar	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SESANS	Sistema Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável
SISVAN	Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional
SUS	Sistema Único de Saúde
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
WFP	Centro de Excelência Contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 12

INTRODUÇÃO 15

1 LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO: INCENTIVO À PRODUÇÃO, À DISPONIBILIDADE, AO ACESSO E AO CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS

2 DIVULGAÇÃO DO LIS-FLV E REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS INOVADORAS PARA FORTALECER A PRODUÇÃO, O ABASTECIMENTO E O CONSUMO DE FLV

3 METODOLOGIA DE ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

3.1 Eixos temáticos 25

3.2 Processo de inscrição 25

3.3 Processo de análise e classificação das experiências 26

3.4 Avaliação das experiências 26

4 EXPERIÊNCIAS SELECIONADAS PARA O LIS-FLV

EIXO 1

- Aquisição de Frutas, Legumes e Verduras diretamente da Agricultura Familiar por Órgãos Públicos - Um Modelo Viável 30
- Promoção da Sustentabilidade na Alimentação Saudável em Comunidades Escolares Inseridas no Programa de Alimentação Escolar de Pernambuco 32
- A Feira Orgânica da Associação Agroecológica de Teresópolis 33
- Cultivando Horizontes 35
- Célula de Consumidores Responsáveis 36

EIXO 2

- Cozinha Experimental na Escola Classe 115 Norte 38
- Horta na Escola, uma Questão de Empatia 40
- Promoção ao Consumo de Frutas 42
- Mapa de Feiras Orgânicas 44
- Programa Horta em Todo Canto 46

CONCLUSÃO 48

ANEXO I - CATÁLOGO DE EXPERIÊNCIAS

EIXO 1: Produção, Armazenamento, Distribuição, Processamento e Comercialização de Frutas, Legumes e Verduras 50

EIXO 2: Consumo de Frutas, Legumes e Verduras, Promoção e Proteção de Ambientes Alimentares Saudáveis 55

REFERÊNCIAS 66

APRESENTAÇÃO

O consumo de frutas, legumes e verduras (FLV) tem sido apontado como importante fator para a garantia da saúde, boa nutrição e prevenção de doenças crônicas, incluindo a obesidade e o câncer. Por esse motivo, ações que destaquem o consumo de FLV no conjunto das recomendações para uma alimentação adequada e saudável vêm ganhando espaço na agenda das políticas públicas e, hoje, sua promoção está prevista em ações, iniciativas, programas e publicações em múltiplos setores.

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição, do Ministério da Saúde, tem como propósito a melhoria nas condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira, mediante a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, a vigilância alimentar e nutricional, a prevenção e o cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição.

Por meio da Promoção da Alimentação Adequada e Saudável, espera-se constituir um conjunto de medidas que incluam ações de incentivo, apoio, proteção e promoção da saúde, que combinem políticas públicas saudáveis; criação de ambientes favoráveis à saúde, nos quais indivíduos e comunidades possam exercer o comportamento saudável; reforço da ação comunitária; desenvolvimento de habilidades pessoais por meio de processos participativos e permanentes; e reorientação dos serviços na perspectiva da promoção da saúde.

As recomendações oficiais para uma alimentação adequada e saudável estão apresentadas no *Guia Alimentar para População Brasileira*, que recomenda o consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados, em grande variedade e predominantemente de origem vegetal, como base da alimentação. Para a prevenção do câncer, essas recomendações também estão referendadas na publicação *Dieta, nutrição, atividade física e câncer: uma perspectiva global*.

Nesse contexto, ações e estratégias para incentivar o consumo de FLV são fundamentais no âmbito da agenda positiva para uma alimentação adequada e saudável. Valendo-se das comemorações do Ano Internacional das Frutas, Legumes e Verduras, o Ministério da Saúde – por meio da Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN) e do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde, o Programa Mundial de Alimentos e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, lançou o Laboratório de Inovação – Incentivo à produção, à disponibilidade, ao acesso e ao consumo de frutas, legumes e verduras (LIS-FLV), e agora apresenta os seus resultados.

O LIS-FLV reconhece experiências brasileiras inovadoras e exitosas que valorizam, fortalecem e incentivam sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis, com vistas a aumentar a disponibilidade e o consumo de FLV enquanto estratégia para a promoção da alimentação adequada e saudável. Essa foi uma excelente oportunidade para a mobilização e aproximação local de gestores(as), trabalhadores(as), profissionais da saúde e de outros setores, estudantes e comunidade, com o objetivo de discutir os desafios e compartilhar os avanços da agenda.

A expectativa é que esta publicação inspire outros territórios na adoção de estratégias inovadoras e criativas capazes de responder aos constantes desafios do acesso e consumo das FLV. Também espera-se que a primeira edição do LIS-FLV tenha contribuído com subsídios para apoiar a formulação de políticas setoriais e intersetoriais e o desenvolvimento de estratégias, ações, programas e projetos que promovam o incentivo à produção, ao abastecimento e ao consumo de FLV. No âmbito internacional, acredita-se que essa experiência brasileira pode inspirar iniciativas semelhantes na Região das Américas que, apesar de contextos distintos, apresentam desafios similares quanto a promover saúde, alimentação e nutrição adequadas às populações por meio de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis.

Ministério da Saúde

No Brasil, a agenda de trabalho do Ano Internacional das Frutas, Legumes e Verduras reúne diversos setores do governo e agências das Nações Unidas com o objetivo de potencializar medidas intersetoriais para ampliar a produção, a disponibilidade, o acesso e o consumo de frutas, legumes e verduras, sem deixar ninguém para trás, o que é ainda mais estratégico no contexto da pandemia de covid-19.

O Laboratório de Inovação – Incentivo à produção, à disponibilidade, ao acesso e ao consumo de frutas, legumes e verduras (LIS-FLV) é uma das iniciativas da agenda que propicia a reflexão sobre soluções inovadoras desenvolvidas no Brasil, que valorizam e fortalecem sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis, enquanto estratégias para a promoção da alimentação adequada e saudável.

O consumo desses alimentos contribui para ampliar a diversidade alimentar, para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis como doenças cardiovasculares, câncer, diabetes e obesidade, para a preservação das tradições e culturas alimentares, para a conservação da biodiversidade e sustentabilidade ambiental e para melhor qualidade de vida daqueles(as) que vivem da produção e venda de frutas, legumes e verduras (FLV).

As experiências selecionadas para o LIS-FLV envolvem desde o apoio aos circuitos curtos de comercialização desses alimentos, que buscam aproximar produtores e consumidores, até experiências de incentivo ao consumo de FLV pela população brasileira, a exemplo de iniciativas coletivas realizadas na Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

A análise destas experiências subsidiará um conjunto de recomendações para o fortalecimento de políticas e ações para promover sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis e contribuir para a saúde das pessoas e do planeta. São iniciativas que irão contribuir para que o País adote medidas efetivas para alcançar as metas assumidas no âmbito da Década de Ação pela Nutrição das Nações Unidas, como ampliar em no mínimo 17% o percentual de adultos que consomem frutas, legumes e verduras regularmente, e até 2025 deter o crescimento da obesidade entre adultas e adultos brasileiros.

Socorro Gross Galiano,
representante da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde no Brasil

Rafael Zavala,
representante da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) no Brasil

Daniel Balaban,
diretor do Centro de Excelência Contra a Fome e representante do Programa Mundial de Alimentos (WFP) das Nações Unidas no Brasil

INTRODUÇÃO

1 LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO: INCENTIVO À PRODUÇÃO, À DISPONIBILIDADE, AO ACESSO E AO CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS

Fomentar políticas de incentivo à produção, à disponibilidade, ao abastecimento, ao acesso e ao consumo de frutas, legumes e verduras são ações essenciais para a promoção da saúde e da segurança alimentar e nutricional e para garantir a realização do direito à alimentação adequada e saudável da população, especialmente no atual contexto da pandemia da covid-19.

O conjunto de esforços dos diferentes setores – saúde, agricultura, desenvolvimento social, economia, assistência social, educação, ciência e tecnologia, entre outros – que desenvolvem estratégias capazes de influenciar as práticas alimentares da população brasileira para incentivar o aumento do consumo de frutas, legumes e verduras (FLV) é uma das recomendações para a prevenção e o controle das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como obesidade, cânceres, diabetes *mellitus*; e de doenças cardiovasculares, responsáveis pelas principais causas de morbidade e mortalidade no Brasil[1,2].

O cenário alimentar da população brasileira traz importantes desafios relacionados ao aumento do consumo de FLV. Dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico de 2019[3] mostram que, em média, apenas 22% da população adulta consumiu o valor recomendado de cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, sendo menor entre homens (18,4%) do que entre mulheres (26,8%).

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2017-2018, quando comparada à de 2008-2009, também apresenta dados semelhantes, identificando o aumento do consumo de produtos alimentícios ultraprocessados e a diminuição do consumo de alimentos *in natura* e/ou minimamente processados, especialmente de frutas. A pesquisa aponta redução na aquisição de frutas e legumes nos domicílios e a diminuição do consumo de frutas por adultos, de 35,8% para 22,6%[4].

Em dezembro de 2019, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) decretou o ano de 2021 como o Ano Internacional das Frutas, Legumes e Verduras, quando convocou as nações-membros, atores da sociedade civil e corpo acadêmico, a realizarem ações para fortalecer, conscientizar e engajar a população no âmbito dessa agenda; oferecer apoio às políticas sobre consumo de frutas, legumes e verduras; promover dietas e estilos de vida diversificados, equilibrados e saudáveis por meio do consumo desses alimentos; reduzir perdas e desperdícios; e compartilhar e difundir experiências e boas práticas de incentivo à produção, ao abastecimento e ao consumo de frutas, legumes e verduras[5].

Dentro dessa perspectiva, no âmbito da Agenda de Trabalho do Brasil para o Ano Internacional das Frutas, Legumes e Verduras, foi lançado, no dia 1º de julho de 2021, o Laboratório de Inovação – Incentivo à produção, à disponibilidade, ao acesso e ao consumo de frutas, legumes e verduras (LIS-FLV), uma iniciativa conjunta entre o Ministério da Saúde – por meio da Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição do Departamento de Promoção da Saúde e do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), a Organização Pan-Americana da Saúde da Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), e o Centro de Excelência Contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos (WFP).

Assim, o LIS-FLV tem o objetivo de identificar, selecionar e divulgar experiências inovadoras, desenvolvidas no Brasil, que valorizam e fortalecem os sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis e, dessa forma, incentivam e ampliam o consumo de frutas, legumes e verduras enquanto estratégias para a promoção da alimentação adequada e saudável e da saúde[6].

O LIS-FLV tem como objetivos específicos:

i. Constituir um acervo de acesso público e gratuito, *on-line* com experiências inovadoras de incentivo à produção, ao abastecimento e ao consumo de frutas, legumes e verduras, que promovam, valorizem e fortaleçam sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis capazes de contribuir para a promoção da alimentação adequada e saudável.

ii. Disponibilizar informações baseadas em experiências, vivências e evidências que possam subsidiar a construção de políticas públicas colaborativas setoriais e intersetoriais e a produção de informações sobre o tema.

iii. Promover a cooperação horizontal, entre os autores das experiências de incentivo à produção, ao abastecimento e ao consumo de frutas, legumes e verduras e outros interessados em implantar e fomentar experiências similares em seus territórios de atuação.

iv. Promover iniciativas que ampliem a adoção da rastreabilidade e dos requisitos mínimos de qualidade de frutas, verduras e legumes, de modo a garantir produtos de qualidade e seguros para consumo por parte da população brasileira.

v. Identificar experiências que contribuam para o aumento da disponibilidade, do acesso e do consumo de frutas, legumes e verduras pela população brasileira.

2 DIVULGAÇÃO DO LIS-FLV E REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS INOVADORAS PARA FORTALECER A PRODUÇÃO, O ABASTECIMENTO E O CONSUMO DE FLV

No escopo da Agenda de Trabalho do Brasil para o Ano Internacional das Frutas, Legumes e Verduras foram realizados cinco Diálogos Regionais, com período entre 24 de agosto e 14 de setembro de 2021. As atividades foram realizadas no intuito de ampliar a divulgação do LIS-FLV, aproximar as pessoas, provocar reflexões acerca dos objetivos do projeto e conectar o Laboratório com iniciativas exitosas e inspiradoras no fortalecimento da produção, do abastecimento e do incentivo ao consumo de FLV pela população.

Por meio de encontros virtuais com representantes do Norte, Sul, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, os diálogos promoveram discussões a respeito da organização dos sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis, trataram dos desafios e potencialidades dessa agenda e trouxeram um recorte de experiências que têm contribuído para a produção, o abastecimento e o consumo de FLV nas mais diversas especificidades regionais.

Para as discussões, foram convidados(as) representantes dos governos locais, da sociedade civil e de iniciativas inspiradoras, além de pesquisadores(as), especialistas e parceiros(as), que se propuseram a debater estratégias capazes de estimular a cooperação horizontal para a implementação de uma agenda coordenada em prol da alimentação saudável, capaz de atuar sobre os desafios impostos à conjuntura e às necessidades locais.

Este ano acontece ainda o Diálogo Nacional do Ano Internacional das Frutas, Legumes e Verduras (FLV) no Brasil, previsto para os dias 6 e 8 de dezembro de 2021.

O conteúdo apresentado nos Diálogos Regionais ratifica os dados oficiais de produção e consumo de FLV no País. O Brasil é um grande produtor mundial de frutas e, de acordo com dados do Censo Agropecuário realizado em 2017 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção nacional no período de referência (outubro de 2016 a setembro de 2017) foi marcada pela grande produção de laranja, banana, maçã, coco-da-baía e melancia, itens que concentraram mais de 14 milhões de toneladas produzidas.[7]

Em todas as macrorregiões brasileiras, a banana apareceu entre os cinco alimentos mais produzidos; e a laranja apareceu em praticamente todas as regiões, com exceção apenas da Região Norte, onde a produção de frutas é fortemente marcada pelo açaí. O País registrou um volume concentrado na produção de mandioca, batata-inglesa, tomate, cebola e alface, equivalentes a 3 milhões de toneladas no período.[7]

Porém, apesar da expressiva produção nacional, tanto o consumo regular (em cinco ou mais dias da semana) quanto o consumo recomendado (cinco ou mais porções por dia) de frutas, verduras e legumes são baixos em todas as regiões (**Infográfico 1**), segundo os dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), realizado em 2019.[3]

De acordo com o inquérito, apenas 34,3% dos adultos brasileiros mantêm o consumo regular de FLV; e a análise temporal mostrou redução neste tipo de consumo entre 2015 e 2019, de 37,6% para 34,3%. Além disso, de acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), o consumo de FLV vem reduzindo ao longo dos anos, especialmente nos grupos populacionais de menor renda.[4]

Os diálogos ampliaram a reflexão sobre os sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis, os quais envolvem todos os processos relacionados à alimentação, desde a produção até o consumo. Assim, determinam quais alimentos estão sendo produzidos e disponibilizados para a população, influenciando os hábitos alimentares.

Também foram destacados os elementos que interferem nos sistemas alimentares, como o crescimento populacional, a urbanização, a renda, os padrões de consumo e a globalização, bem como as mudanças climáticas e a disponibilidade de recursos naturais.

As mudanças sociais e estruturais que aconteceram no Brasil nos últimos anos, e que seguem acontecendo, também foram debatidas, assim como o aumento da complexidade dos desafios para construção de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis.

Entre os desafios abordados estão a dificuldade no acesso físico e financeiro a alimentos adequados e saudáveis; os gargalos no escoamento e na comercialização de alimentos adequados e saudáveis, especialmente daqueles produzidos pela agricultura familiar, por meio da agricultura orgânica e de base agroecológica e que sejam distribuídos por cadeias curtas de abastecimento; os elevados níveis de perda e desperdício entre a produção e o consumo, relacionados especialmente às condições precárias de armazenamento, embalagem e transporte; a falta de incentivos, em especial aqueles voltados à assistência técnica rural, à agricultura familiar e à diversificação produtiva.

Também foram apontados os seguintes desafios: as medidas de controle e redução do uso de agrotóxicos; a precarização do trabalho para a produção de alimentos adequados e saudáveis; o aumento da produção, da disponibilidade e do consumo de alimentos ultraprocessados, impedindo assim a valorização da biodiversidade e da cultura alimentar. Foi pontuado ainda, que a crise alimentar foi agravada pela pandemia da covid-19, atingindo a população mais vulnerável, incluindo aquela residente na área rural.

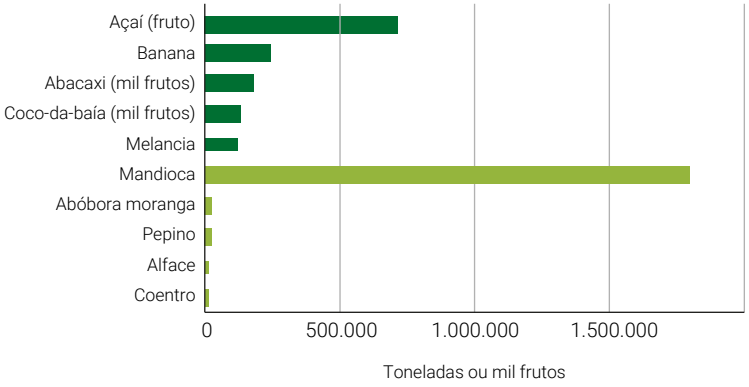
Além desses desafios, comuns a todas as regiões do País, algumas especificidades regionais foram apresentadas durante os diálogos e precisam ser consideradas na formulação de estratégias, ações, programas e políticas que visam a avanços da agenda em nível nacional.

Parte dessas especificidades é apresentada a seguir, no Infográfico 1.

Infográfico 1 Produção e consumo de frutas, legumes e verduras e principais desafios para o fortalecimento da produção, do abastecimento e do consumo por região do Brasil

REGIÃO NORTE

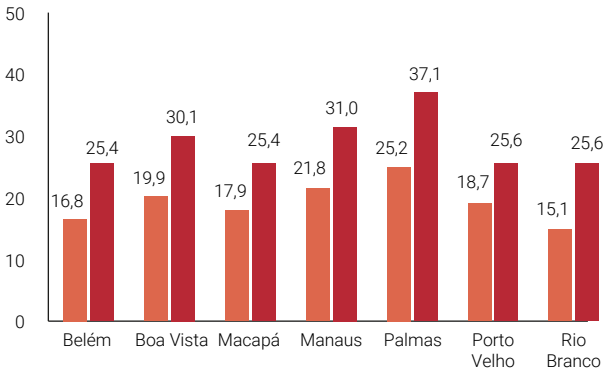
Produção de frutas, verduras e legumes *



Mandioca = mandioca, aipim, macaxeira
Tangerina = tangerina, bergamota, mexerica

Produção de frutas, verduras e legumes referente ao período de referência do Censo Agropecuário 2017 (1° de outubro de 2016 a 30 setembro de 2017)

Consumo de frutas, legumes e verduras (%) **



Consumo recomendado
Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças

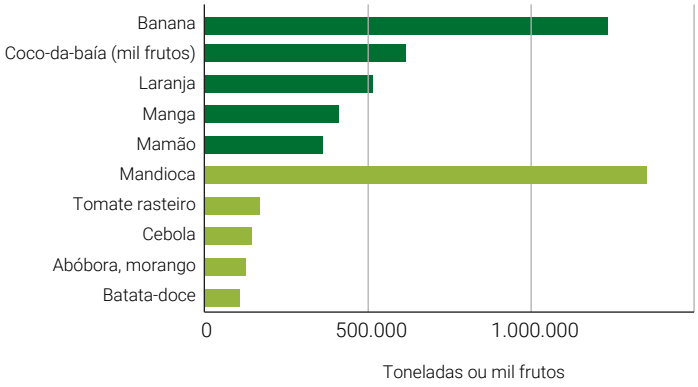
Consumo regular
Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana

DESAFIOS

- Baixa escala de produção de FLV.
- Logística de transporte que impacta no abastecimento.
- Condições precárias no armazenamento e no transporte dos produtos diante dos longos trajetos.
- Conflitos socioambientais, que impactam também nos ambientes alimentares.
- Falta de incentivo para a produção agroextrativista.

REGIÃO NORDESTE

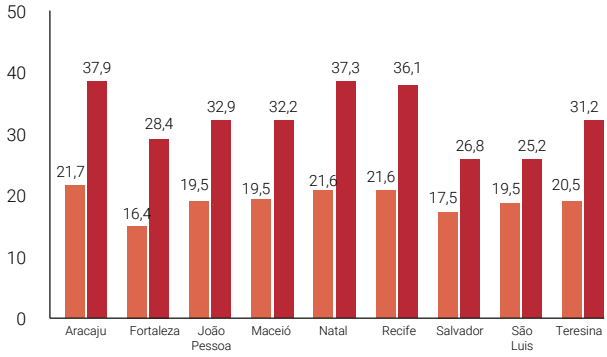
Produção de frutas, verduras e legumes*



Mandioca = mandioca, aipim, macaxeira
Tangerina = tangerina, bergamota, mexerica

Produção de frutas, verduras e legumes referente ao período de referência do Censo Agropecuário 2017 (1° de outubro de 2016 a 30 setembro de 2017)

Consumo de frutas, legumes e verduras (%) **



Consumo recomendado
Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças

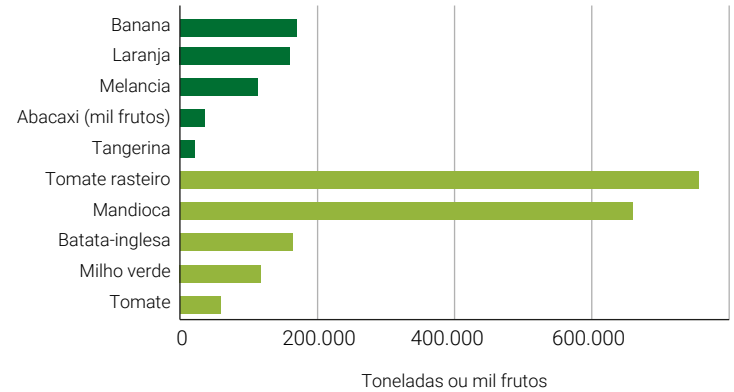
Consumo regular
Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana

DESAFIOS

- Escassez de assistência técnica rural; precariedade da infraestrutura para produção, expressa, por exemplo, na dependência de cisternas nas regiões do semi-árido; produção de FLV à margem das atividades de fruticultura de exportação.
- Monotonia da alimentação e negligência do potencial da biodiversidade regional com baixa valorização do conhecimento tradicional para manejo e preparo das espécies nativas.

REGIÃO CENTRO-OESTE

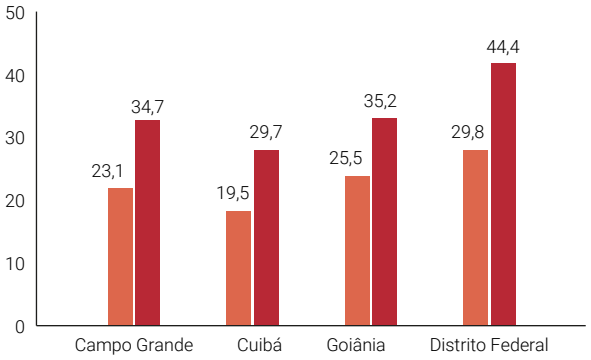
Produção de frutas, verduras e legumes*



Mandioca = mandioca, aipim, macaxeira
Tangerina = tangerina, bergamota, mexerica

Produção de frutas, verduras e legumes referente ao período de referência do Censo Agropecuário 2017 (1° de outubro de 2016 a 30 setembro de 2017)

Consumo de frutas, legumes e verduras (%)**



Consumo recomendado
Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças

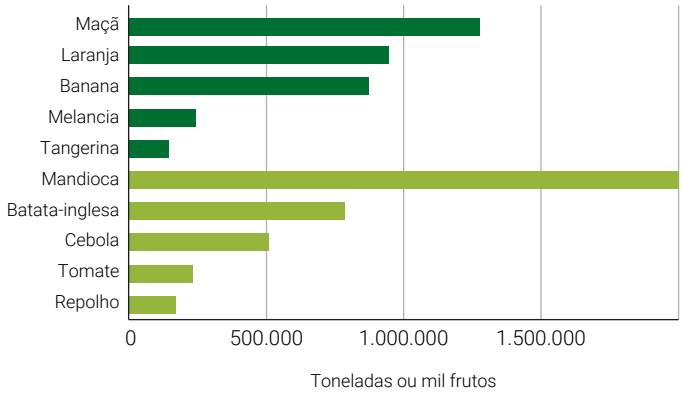
Consumo regular
Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana

DESAFIOS

- FLV para consumo interno são trazidos de outros estados diante da produção agrícola concentrada em grãos e pastagem para pecuária;
- Reprodução da cultura das grandes propriedades agropecuárias mesmo por famílias assentadas revelam a necessidade de ações que apresentem novas possibilidades;
- Desafios na regulamentação da produção de comunidades tradicionais;
- Necessidade de considerar o potencial da diversidade de biomas na região e consequente necessidade de resgate da cultura e do patrimônio alimentar, reconhecendo produtos da biodiversidade local como adequados, saudáveis e gostosos.

REGIÃO SUL

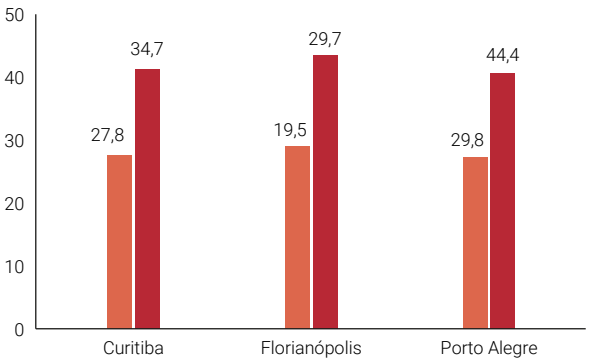
Produção de frutas, verduras e legumes*



Mandioca = mandioca, aipim, macaxeira
Tangerina = tangerina, bergamota, mexerica

Produção de frutas, verduras e legumes referente ao período de referência do Censo Agropecuário 2017 (1° de outubro de 2016 a 30 setembro de 2017)

Consumo de frutas, legumes e verduras (%)**



Consumo recomendado
Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças

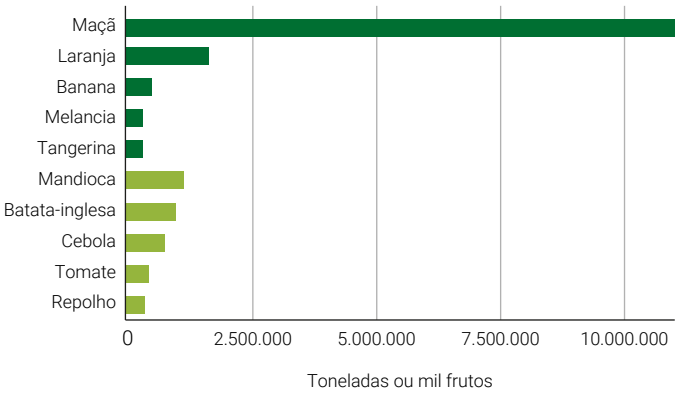
Consumo regular
Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana

DESAFIOS

- Altos índices de obesidade com desnutrição, especialmente a de micronutrientes.
- Crescente demanda por produtos orgânicos encontra barreiras relacionadas ao preço dos produtos.
- Necessidade de ações e políticas que valorizem os produtores e viabilizem preços justos e acessíveis aos consumidores.

REGIÃO SUDESTE

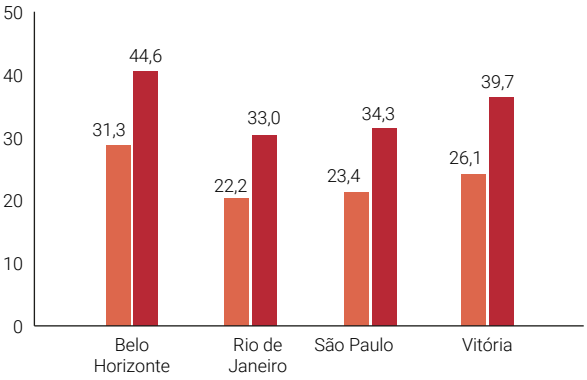
Produção de frutas, verduras e legumes*



Mandioca = mandioca, aipim, macaxeira
Tangerina = tangerina, bergamota, mexerica

Produção de frutas, verduras e legumes referente ao período de referência do Censo Agropecuário 2017 (1° de outubro de 2016 a 30 setembro de 2017)

Consumo de frutas, legumes e verduras (%)**



Consumo recomendado
Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças

Consumo regular
Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana

DESAFIOS:

- Intenso processo de urbanização e concentração populacional, com expressiva desigualdade territorial.
- Desigualdades na distribuição de pontos de comercialização de alimentos saudáveis, com consequente formação de desertos e pântanos alimentares associados a territórios mais vulneráveis.
- Diminuição das lavouras ao longo do tempo, levando a uma necessidade de compra de FLV produzidos em outros estados.

Os Diálogos Regionais foram fundamentais para ampliar a disseminação dos LIS-FLV, além de ampliar a reflexão sobre os desafios e as potencialidades para o fortalecimento da produção, do abastecimento e do incentivo ao consumo de FLV pela população.

* Fonte: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017 (Tabelas 6957, 6955, 6953 e 6950).

** Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2019 : vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 137. : il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf.

3 METODOLOGIA DE ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

3.1 EIXOS TEMÁTICOS

O LIS-FLV foi estruturado para receber o cadastro de experiências inovadoras em dois eixos temáticos:

O "**Eixo 1:** Produção, Armazenamento, Distribuição, Processamento e Comercialização de Frutas, Legumes e Verduras", relacionado às atividades e etapas que antecedem o consumo dos alimentos, sejam elas de produção, armazenamento, distribuição, processamento e/ou comercialização.

E o "**Eixo 2**: Consumo de Frutas, Legumes e Verduras, Promoção e Proteção de Ambientes Alimentares Saudáveis", para registrar experiências de educação alimentar e nutricional, comunicação e informação, com abordagens individual, familiar ou coletiva, na promoção de escolhas alimentares mais saudáveis, melhorias na saúde e valorização da cultura alimentar brasileira.

3.2 PROCESSO DE INSCRIÇÃO

As experiências foram inscritas por meio do preenchimento de formulário eletrônico, disponível no Portal da Inovação na Gestão do SUS – APS Redes[1].

As inscrições, gratuitas, puderam ser feitas inicialmente entre 1º de julho de 2021 e 31 de agosto de 2021; com prorrogação de prazo entre os dias 1º e 17 de setembro de 2021.

No formulário, o(s)/a(s) autor(es)/(as) preencheram informações como: vínculo, atores e instituições responsáveis/parceiras, data e local de origem, contexto, justificativa, objetivo, metodologia, estratégias e resultados alcançados; e foram convidados(as) a inserir materiais complementares/comprobatórios, nos formatos audiovisual e imagem.

Foi aceita a inscrição de uma única experiência por proponente e por eixo temático, de acordo com os seguintes critérios: ser iniciativa brasileira, inovadora, de caráter público e intersetorial; não gerar conflito com os objetivos e propósitos e diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e da Política Nacional de Promoção da Saúde; estar alinhada às diretrizes e recomendações oficiais brasileiras para a promoção da Alimentação Adequada e Saudável, preconizadas pelo *Guia Alimentar para a População Brasileira* e pelo *Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos*; estar relacionada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Também: apresentar diferentes abrangências territoriais; estar sob coordenação e gestão de Povos Indígenas, Povos e Comunidades Tradicionais, cooperativas, associações e coletivos de produtores, mulheres rurais, agricultores e agricultoras familiares, trabalhadores e representantes de classe, desde que comprovem ser iniciativa de um coletivo.

---

1 Disponível no menu Laboratórios em Desenvolvimento, submenu "Laboratório de Inovação: incentivo à produção, à disponibilidade, ao acesso e ao consumo de frutas, legumes e verduras", inscrito sob o endereço eletrônico https://apsredes.org/laboratorio-de-inovacao-incentivo-a-producao-ao-consumo-e-ao-abastecimento-de-frutas-legumes-e-verduras

Foram aceitos(as) como proponentes:

i. Gestores e/ou servidores públicos, das esferas federal, estadual, municipal ou do Distrito federal, que atuem em setores afins à temática (saúde, educação, assistência social, desenvolvimento rural, agricultura e abastecimento e similares).

ii. Representantes ou lideranças de coletivos/de organizações e associações da sociedade civil, organizações não governamentais que comprovem vínculo com a experiência.

iii. Representantes e lideranças de Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais[8].

3.3 PROCESSO DE ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

Para análise e avaliação das experiências foi constituída uma comissão de avaliação composta por 15 pessoas, entre elas, representantes do Ministério da Saúde, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE); Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), Programa Mundial de Alimentos/Centro de Excelência Contra a Fome (WFP).

Para alinhamento do trabalho, a Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde realizou uma oficina de preparação dos(as) avaliadores(as), na qual foram apresentadas informações sobre o edital do LIS-FLV, seus objetivos, os critérios de avaliação e o sistema de pontuação para classificação das experiências. Além disso, a oficina teve como objetivo instrumentalizar os(as) avaliadores(as) quanto à ferramenta construída para avaliar e classificar as experiências.

3.4 AVALIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

O LIS-FLV teve 87 experiências inscritas. A Região Sudeste contabilizou o maior número de iniciativas registradas, foram 39 ao todo. Em seguida, ficou a Região Sul, com 16 iniciativas; e o Nordeste, com 15 experiências cadastradas. Da Região Centro-Oeste foram inscritas 9 iniciativas; e a Região Norte contabilizou 8 cadastros.

Figura 1 Experiências inscritas nos Eixos 1 e 2 por região. Brasil, 2021

O processo de avaliação das experiências se deu em duas fases. A 1ª Fase, de caráter eliminatório, consistiu na análise, triagem e homologação das experiências inscritas, segundo os requisitos, as exigências e as condições estabelecidas no Edital de Chamamento Público, tendo sido eliminadas aquelas:

i. De caráter individual e sem vinculação institucional.

ii. Que não se adequaram à proposta e ao objeto do edital (tema e experiência).

iii. Em desacordo com o eixo temático na qual foi inscrita.

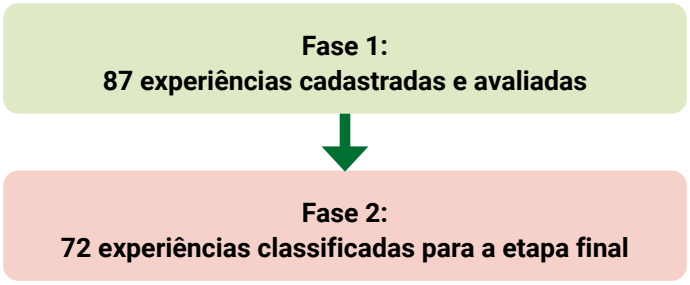
iv. Duplicadas e inscritas em mais de um eixo temático.

v. Que não apresentaram resultados de implementação e/ou indicadores de monitoramento e avaliação.

vi. Que são apenas descritivas, relatos meramente teóricos ou experiências que não demonstraram aplicação prática, não apresentaram avaliações, análises e reflexões a partir delas.

vii. Que apresentaram conflito de interesses na sua origem e/ou de seus proponentes, com as políticas de saúde, com os princípios e as diretrizes da promoção da saúde e de promoção da alimentação adequada e saudável, ou com outras políticas públicas dos setores parceiros.

Figura 2 Número de experiências analisadas na Fase 1 e classificadas para a Fase 2 do Laboratório de Inovação – Incentivo à produção, à disponibilidade, ao acesso e ao consumo de frutas, legumes e verduras, 2021



A Fase 2, classificatória e eliminatória, consistiu na análise com julgamento de mérito das propostas habilitadas na primeira Fase, segundo os critérios de:

i. Adequação da proposta aos objetivos e eixos do edital.

ii. Alinhamento da experiência aos princípios e às diretrizes oficiais da alimentação adequada e saudável, preconizadas pelo Ministério da Saúde, por meio dos *Guias Alimentares para a População Brasileira* (2014) e para *Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos* (2019).

iii. Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

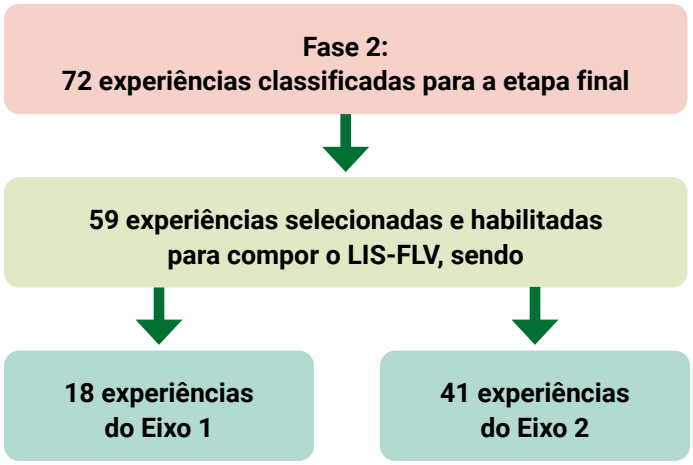
iv. Potencial e/ou relevância da experiência para mobilização social e incentivo à participação social no território para Promoção da Alimentação Adequada e Saudável e ambientes saudáveis e replicabilidade, isto é, possibilidade de replicação/adaptação da experiência a outros contextos (diferentes áreas geográficas, diferente abrangência/cobertura);

v. Potencial de utilização/aplicação da experiência por gestores e trabalhadores do setor saúde e de políticas correlatas em ações e estratégias intersetoriais de PAAS no território.

As experiências que alcançaram, no mínimo, 56 pontos do somatório de notas – o que corresponde ao aproveitamento igual ou maior que 70% do total – foram selecionadas/classificadas para (i) receber um certificado de reconhecimento do projeto; e (ii) compor a presente publicação técnica.

As dez experiências com maior pontuação – cinco experiências de cada eixo temático – serão apresentadas no Diálogo Nacional do Ano Internacional das Frutas, Legumes e Verduras (FLV) no Brasil, previsto para os dias 6 e 8 de dezembro de 2021.

Figura 3 Número de experiências classificadas na Fase 2 e selecionadas em cada Eixo do Laboratório de Inovação – Incentivo à produção, à disponibilidade, ao acesso e ao consumo de frutas, legumes e verduras, 2021



4 EXPERIÊNCIAS SELECIONADAS PARA O LIS-FLV

Nas próximas páginas estão descritas as histórias das dez primeiras colocadas, sendo cinco iniciativas de cada eixo temático, com base no conteúdo inserido por seus(suas) autores(autoras) no formulário de inscrição.

As histórias estão em sequência classificatória. Primeiro, as cinco que se destacaram no "Eixo 1: Produção, Armazenamento, Distribuição, Processamento e Comercialização de Frutas, Legumes e Verduras"; e, em seguida, as cinco histórias em destaque no "Eixo 2: Consumo de Frutas, Legumes e Verduras, Promoção e Proteção de Ambientes Alimentares Saudáveis".

As outras 49 experiências classificadas e selecionadas podem ser consultadas no Anexo I desta publicação.

EIXO 1

Aquisição de Frutas, Legumes e Verduras diretamente da Agricultura Familiar por Órgãos Públicos - Um Modelo Viável

PR, Curitiba

Mesmo com as mais diversas características territoriais e climáticas de produção, hábitos e tradições alimentares, nos 399 municípios do estado do Paraná a alimentação ofertada nas 2,3 mil escolas da rede estadual de ensino tem como base alimentos *in natura*, entregues pelas mãos dos mais de 25 mil produtores e produtoras locais, sejam da agricultura familiar, de assentamentos da reforma agrária ou de povos e comunidades tradicionais, que, além de promover saúde e segurança alimentar, tem a renda e o escoamento de sua produção garantidos ao longo do ano letivo.

Por meio da alimentação escolar, cada um dos cerca de 1 milhão de estudantes paranaenses consome semanalmente 400 gramas de frutas, legumes e verduras, das quais cerca de 35% são orgânicas e de base agroecológica.

No Paraná, a lógica da compra de alimentos para a alimentação escolar segue um modelo flexível estabelecido a partir da publicação da Lei Federal[9] que tornou obrigatória a destinação de no mínimo 30% dos recursos transferidos pela União para a aquisição direta de alimentos provenientes da agricultura familiar.

São comprados alimentos *in natura* categorizados em quatro grupos: frutas, hortaliças, legumes e temperos. Dessa forma, os fornecedores têm a oportunidade de entregar itens que compõem o grupo alimentar de acordo com o que está em produção no momento. Em 2021, já foram entregues 21 variedades de frutas, 13 tipos de hortaliças, 16 tipos de legumes e tubérculos e 6 tipos de temperos naturais.

Agência de Notícias do Governo do Paraná

Essa modalidade de compra transformou a realidade da alimentação na rede estadual de ensino, que antes de 2010 era constituída quase que integralmente por alimentos industrializados, dada a complexidade da infraestrutura para distribuir alimentos perecíveis nas escolas municipais.

A iniciativa aproximou gestores públicos de produtores locais e conseguiu viabilizar a compra e o fornecimento contínuo de alimentos frescos, respeitando os diferentes perfis alimentares, as demandas de consumo e variadas tradições produtivas, sem abandonar as normativas legais relacionadas às compras públicas do Programa Nacional de Alimentação Escolar, da legislação de licitações e dos cardápios escolares.

A seleção dos fornecedores não se dá por disputa de preço, mas de acordo com critérios de classificação que priorizam, por exemplo, a proximidade entre a propriedade e as escolas; a origem dos alimentos; o modo de produção; e a participação de mulheres. Este processo de compra garante importantes desdobramentos nutricionais para os estudantes, além de resgatar e proteger tradições alimentares, sociais e econômicas.

Para garantir o pagamento justo da produção, sem o envolvimento de intermediários, o governo paranaense realiza tomadas de preços nas feiras locais nas quatro estações do ano, para, desta forma, definir o preço anual de cada item.

Os projetos de venda são gerados por meio de um sistema eletrônico, no qual as associações e as cooperativas cadastradas registram os grupos e locais que têm interesse, e que em seguida calculam as quantidades de alimentos por grupo e escola, tendo como base o número de refeições e a frequência de oferta. No caso dos grupos das frutas e verduras o fornecimento é semanal.

Trata-se de um modelo facilmente replicável, e o investimento na agricultura familiar gera desenvolvimento econômico e social, bem como sustentabilidade ambiental e consumo de alimentos de verdade, produzidos localmente.

A estratégia permite respeitar as variações climáticas que acometem continuamente a agricultura, uma vez que o contrato define somente as quantidades de cada grupo alimentar a ser entregue por escola, mas não especifica quais itens entregar, garantindo que o fornecedor não perca sua produção e que os alunos não deixem de ter alimentos *in natura* em seu cardápio.

Aliás, nesse modelo de compra, a elaboração dos cardápios é realizada após a entrega dos alimentos, não antes. O que parece contrariar a lógica do planejamento dos cardápios é, na verdade, a integração entre o planejamento antecipado – no sentido das quantidades necessárias de cada grupo alimentar – com os alimentos recebidos pelas escolas.

MAIS INFORMAÇÕES:

https://apsredes.org/inscricao-lis-2/aquisicao-de-frutas-legumes-e-verduras-diretamente-da-agricultura-familiar-por-orgaos-publicos-um-modelo-viavel/

Promoção da Sustentabilidade na Alimentação Saudável em Comunidades Escolares Inseridas no Programa de Alimentação Escolar de Pernambuco

PE, Vitória de Santo Antão

Governo Municipal de Vitória de Santo Antão

Em Vitória de Santo Antão, cidade pernambucana com cerca de 130 mil habitantes, localizada no planalto Borborema e a 48 quilômetros de distância do Recife, a Rede Estadual de Ensino de Pernambuco oferta uma disciplina eletiva denominada "Horta e Sustentabilidade".

A disciplina tem como objetivo fomentar a alimentação saudável e sustentável nas comunidades escolares inseridas no Programa de Alimentação Escolar de Pernambuco, tendo em vista o crescente número de adolescentes com excesso de peso e comorbidades associadas.

A gestão pública local levou à Escola de Referência de Ensino Médio Eurico Queiroz, em março de 2021, uma atividade que reuniu cerca de 20 alunos com idade entre 15 e 17 anos, das turmas do 1º ao 3º ano, com professores, merendeiras e nutricionistas, para preparar o almoço do dia: uma deliciosa, nutritiva e afetiva "salada no pote".

A refeição completa foi feita com alimentos que vieram direto da horta desenvolvida pela comunidade escolar, desde a plantação até a colheita, como alface, tomate cereja, pimentão, pimenta, cebolinha e coentro. A salada também recebeu cenoura, batata doce, inhame e macaxeira provenientes da Agricultura Familiar, e insumos fornecidos pelo Programa de Alimentação Escolar do Estado de Pernambuco: carne moída, sardinha e frango.

A atividade mostra a importância de desenvolver ações pedagógicas no campo da Educação Alimentar e Nutricional, capazes de estimular, de forma simples e acessível, práticas alimentares saudáveis que resultem na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis causadas pela alimentação inadequada.

Além disso, um dos papéis da disciplina eletiva "Horta e Sustentabilidade" é provocar a participação ativa de professores, alunos, merendeiras e nutricionistas no cultivo saudável e sustentável de hortaliças e vegetais diversos, promovendo a saúde e a segurança alimentar e nutricional da comunidade escolar.

MAIS INFORMAÇÕES:

https://apsredes.org/inscricao-lis-2/promocao-da-sustentabilidade-na-alimentacao-saudavel-em-comunidades-escolares-inseridas-no-programa-de-alimentacao-escolar-de-pernambuco/

A Feira Orgânica da Associação Agroecológica de Teresópolis

RJ, Teresópolis

Instagram: @ organicosparatodos

Com a pandemia de covid-19, espaços públicos como as feiras tiveram de se reinventar: remodelar e ajustar a estrutura física, recriar os modelos de comunicação, pensar novas lógicas de comercialização. Em Teresópolis, município localizado na região serrana do estado do Rio de Janeiro, não foi diferente com a Feira Orgânica da Associação Agroecológica de Teresópolis (AAT).

Depois de 17 anos de atuação como impulsionadora dos princípios agroecológicos, a feira orgânica procurou manter o seu potencial de comercialização seguindo à risca os protocolos exigidos para o enfrentamento d a pandemia, como o distanciamento social, o uso constante de máscaras, de álcool e de equipamentos de proteção. Com isso, as 60 unidades de produção da agricultura familiar orgânica e agroecológica associadas puderam seguir com a nobre missão de oferecer comida saudável e de qualidade à população.

Na dinâmica da feira, aberta ao público nas manhãs das quartas-feiras e aos sábados, as agricultoras e os agricultores da AAT realizam vendas diretas ao consumidor, viabilizam negócios e trocas com parceiros associados, participam de capacitações e de circuitos de inovações técnicas. Assim, estabelece-se como propulsora da inclusão do produtor familiar agroecológico e orgânico no mercado e segue na contramão das desigualdades sociais.

No espaço de atividades culturais, os projetos Música na Feira, Cine Roça e as visitas guiadas para estudantes das redes de educação municipal e privada, reúnem a comunidade Teresopolitana. São ações gratuitas, que resgatam a cultura popular, tendo os princípios agroecológicos, a educação e a preservação ambiental como fios condutores.

Instagram: @ organicosparatodos

Além da feira, toda semana a Associação faz a entrega de 100 cestas de alimentos provenientes da agricultura familiar; e agricultores associados entregam mais 100 cestas semanais nas cidades de Niterói e do Rio de Janeiro.

Para o coletivo de agricultoras e agricultores da AAT, o segredo está no cuidado que tiveram em manter acesas as práticas coletivas. Antes da pandemia, aconteciam reuniões presenciais regulares, mutirões, atividades culturais frequentes. Com a pandemia, a união de esforços ampliou a inclusão digital entre

Instagram: @organicosparatodos

os associados e manteve a agenda na modalidade on-line. Além disso, o coletivo passou a utilizar com frequência as mídias sociais e site institucional para a divulgação de ações e comercialização de alimentos.

Outro diferencial foi o fortalecimento do Sistema Participativo de Garantia (SPG), estratégia que desde 2010 proporciona encontros regulares com os agricultores, visitas de verificação da conformidade orgânica, trocas de experiências, assistência técnica, entre outros. Além de promover a credibilidade da produção e a responsabilidade solidária pela garantia orgânica, o serviço é ofertado às produtoras e aos produtores pelos seus pares, que de outra forma teriam que contratar serviços de certificação por auditoria, e não se beneficiariam da construção coletiva do conhecimento agroecológico e do exercício de cidadania.

No momento, a Associação Agroecológica de Teresópolis conta com 460 hectares de terras trabalhadas no modelo agroecológico e orgânico, contribuindo para a diminuição da insegurança alimentar, além da preservação ambiental e manutenção da biodiversidade por meio do apoio técnico à transição de agricultores familiares convencionais para o modelo agroecológico e orgânico.

As ações desenvolvidas pela Associação Agroecológica de Teresópolis têm apoio da Universidade Federal Rural do Estado do Rio de Janeiro; da Fundação Oswaldo Cruz (Projeto Terrapia); do Ministério da Agricultura, por meio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); da Prefeitura Municipal de Teresópolis, por meio das secretarias de Meio Ambiente, de Saúde e de Educação; da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (Pesagro); e de parceiros da sociedade civil.

MAIS INFORMAÇÕES:

https://apsredes.org/inscricao-lis-2/a-feira-organica-da-associacao-agroecologica-de-teresopolis--como-espaco-inovador-de-incentivo-a-agroecologia-a-producao-a-comercializacao-direta-de-alimentos-organicos-certificados-a-preservacao-a/

Experiência Inovadora

Cultivando Horizontes

SP, São Paulo

Folhas para salada, verdura para refogar, temperos naturais, plantas alimentícias não convencionais (PANCs), legumes e frutas. Comida de verdade. Essa valiosa composição alimentar integrou as sacolas de alimentos entregues para famílias atendidas no projeto Cultivando Horizontes, uma iniciativa do Centro de Recuperação e Educação Nutricional (CREN) em parceria com o Instituto Kairós e o coletivo feminino Mulheres do Grupo de Agricultura Urbana (GAU).

O CREN é uma organização sem fins lucrativos que promove o cuidado alimentar e nutricional para núcleos familiares de crianças e adolescentes (0 a 19 anos) com má nutrição e moradores em situação de vulnerabilidade na cidade de São Paulo. O programa Cultivando Horizontes entregou, ao longo de 8 meses (abril a dezembro de 2020), 2.581 sacolas contendo alimentos orgânicos e convencionais para as pessoas com desvio nutricional e em situação de insegurança alimentar.

Os alimentos foram distribuídos por membros da equipe multiprofissional do Centro – nutricionistas, pediatras e psicólogos – durante visitas domiciliares, quando foram apresentados os alimentos, sua procedência, modos de preparo, benefícios à saúde e orientações sobre como acessar, pela internet, materiais explicativos complementares.

Para promover o fortalecimento e a sustentação de uma rede territorial de articulação de atores e coalizões informais para promoção da alimentação adequada e saudável, as sacolas de hortifruti foram compostas por verduras, legumes e frutas da agricultura familiar urbana, em especial, da produção orgânica local.

O projeto levou em consideração o valor nutricional dos alimentos, a diversidade e a disponibilidade para atender a demanda. Além disso, permitiu a flexibilização dos itens para acolher a produção de cada agricultora e agricultor participante e, dessa forma, fortalecer a cadeia curta de produção e comercialização de alimentos, dimensão importante na garantia da saúde e da segurança alimentar, especialmente em territórios periféricos onde geralmente há maior valorização das ausências que das potências que emergem na comunidade.

Participaram do projeto agricultoras e agricultores familiares urbanos pertencentes aos distritos onde a equipe de Ações Comunitárias do CREN atua (Brasilândia, Grajaú, Jardim Ângela, Cidade Tiradentes e Lajeado) ou onde as duas unidades físicas do Centro estão instaladas (Vila Mariana e Vila Jacuí).

MAIS INFORMAÇÕES:

https://apsredes.org/inscricao-lis-2/cultivando-horizontes/

Célula de Consumidores Responsáveis

SC, Florianópolis

Em Florianópolis, no estado de Santa Catarina, frutas, legumes, raízes, temperos e chás compõem as mais de 500 cestas de alimentos orgânicos distribuídas em 13 pontos de partilha, por seis grupos de agricultoras e agricultores orgânicos certificados pela Rede Ecovida de Agroecologia.

Desde 2017, o projeto Células de Consumidores Responsáveis é desenvolvido pelo Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar (Lacaf), sediado na Universidade Federal de Santa Catarina, e se baseia em um projeto italiano denominado Grupo de Aquisição Solidária (GAS), que aproxima agricultoras e agricultores de consumidores por meio da comercialização de produtos agrícolas orgânicos e agroecológicos.

São disponibilizados dois tipos de cestas de alimentos orgânicos a preços justos: a menor, com aproximadamente 4,5 quilos e ao menos 7 itens; e a maior, com ao menos 7,5 quilos e partir de 12 itens.

O projeto é uma tecnologia social com alto potencial de replicabilidade e estimula a formação de cinturões verdes agroecológicos nos territórios rurais próximos a centros urbanos populosos. Contribui para o aumento do número de agricultoras e agricultores orgânicos, pois as Células garantem mercado com pagamento antecipado, evitando desperdício de alimentos e permitindo a comercialização de produtos sazonais.

As Células também aproximam agricultores e consumidores por meio de reuniões, grupos de mensagem instantânea e visitas às propriedades agrícolas, que abastecem a cidade de Florianópolis com aproximadamente 12 toneladas mensais de alimentos.

Um ponto importante da metodologia adotada é a aproximação entre as partes para alinhamento das informações e escolha de uma coordenação de consumidoras e consumidores, que faz a ponte mais

LACAF UFSC

LACAF UFSC

direta com uma já existente coordenação de agricultoras e agricultores, na ideia de transformar o projeto em uma ação autogestionada.

A organização do projeto se dá de forma participativa e cooperativa, aberta ao diálogo e às adaptações necessárias, de acordo com a realidade dos diferentes grupos e organizações envolvidos. São feitos encontros presenciais e on-line, passando pelo uso de mídias eletrônicas e materiais educativos, como cartilhas e vídeos.

O projeto Células de Consumidores Responsáveis envolve os seguintes atores: a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (CEPAGRO), o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) Capoeiras, a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Estado de Santa Catarina (FETAESC), a Escola da Fazenda, a Paróquia Imaculada Conceição do bairro Lagoa, a Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária (CRESOL), a Associação dos Moradores de Canasvieiras (AMOCAN) e a Bijajica EcoGastronomia e Eventos.

MAIS INFORMAÇÕES:

https://apsredes.org/inscricao-lis-2/celula-de-consumidores-responsaveis/

EIXO 2

Cozinha Experimental na Escola Classe 115 Norte

DF, Brasília

Nos dias letivos, a Escola Classe 115 Norte, localizada na região central de Brasília, recebe mais de 300 crianças que cursam o ensino fundamental I. Elas residem no Plano Piloto, pertinho da escola, ou um pouco mais distante, vindas de algumas das 33 regiões administrativas do Distrito Federal.

Na diversidade territorial que essa unidade escolar representa, uma certeza: trabalhar a Educação Alimentar e Nutricional tem sido transformador no enfrentamento de dois enormes desafios presentes nas diferentes realidades dos estudantes quanto ao acesso à alimentação segura e saudável. De um lado, o aumento da obesidade e de doenças relacionadas à mudança nos hábitos alimentares, como o consumo excessivo de ultraprocessados; e do outro lado, o agravamento da falta de acesso às principais refeições pelas famílias em vulnerabilidade social, ocasionando situações em que a alimentação é insuficiente ou inadequada para suprir todas as necessidades nutricionais das crianças.

Assim, conscientes de que a escola tem papel fundamental na busca por uma realidade socialmente justa, com base nas observações do corpo pedagógico e nos relatos da comunidade escolar sobre a realidade alimentar das famílias, em 2019, alunos, familiares voluntários, professores, gestores, merendeiras e demais membros da comunidade escolar atuaram na implantação da Cozinha Experimental da Escola Classe 115 Norte, inspirada no modelo da Escola de Gastronomia Infantil Cozinha do MiniChef.

Aplicada em um sistema de rodízio, a experiência funciona como marco de atuação para a Educação Alimentar e Nutricional e promove a ampliação do consumo de frutas, legumes e verduras entre as crianças e a comunidade escolar. Por meio de oficinas semanais de aproximadamente duas horas, em turmas de até 15 crianças, o projeto incentiva trocas de receitas, experimentos culinários e desenvolvimento de atividades pedagógicas relacionadas ao tema.

A dinâmica envolve desde o cultivo de hortaliças à produção da receita, com foco em uma metodologia evolutiva que auxilia as crianças em seus processos de autoaprendizagem, protagonismo, autonomia e de valores para a vida. Além disso, promove o treinamento de servidores e familiares voluntários com o intuito de formar multiplicadores inseridos na própria comunidade de aprendizagem.

No percurso metodológico de implantação do modelo, primeiro a escola reconhece o cenário, faz o diagnóstico de

Escola Classe 115 Norte

pontos críticos e elabora o plano estratégico voltado à implementação da Cozinha Experimental. Também coleta informações sobre os hábitos e as possíveis restrições alimentares das crianças, e inscreve os alunos, familiares e corpo escolar interessados em participar da experiência.

Paralelamente, a equipe consultora, com a colaboração dos gestores e familiares voluntários, planeja o espaço adequado à execução das oficinas e providencia a aquisição de utensílios, eletrodomésticos e ingredientes necessários para a realização das experiências.

Além de promover o exercício da autonomia e garantir maior segurança alimentar no dia a dia dos escolares do ensino fundamental I, as experiências vivenciadas na Cozinha Experimental têm fortalecido o vínculo da escola com as famílias e estimulado o apoio de empresas e outros parceiros da sociedade civil, a exemplo da Cozinha do MiniChef e da própria comunidade, para a valorização de um sistema alimentar sustentável.

Devido à pandemia de covid-19 nos últimos dois anos (2020 e 2021), além do esforço para garantir suporte às crianças e seus familiares durante a necessidade de isolamento social e permanência das aulas remotas, o Projeto da Cozinha Experimental deu novos passos com o engajamento da comunidade e organização estratégica dos gestores na construção do espaço físico para abrigar as oficinas culinárias em uma cozinha pedagógica.

MAIS INFORMAÇÕES:

https://apsredes.org/inscricao-lis-2/cozinha-experimental-na-escola-classe-115-norte/

Horta na Escola, uma Questão de Empatia

GO, Jaraguá

Divulgação

Com 41 mil habitantes, Jaraguá é uma pequena e antiga cidade situada no Parque Ecológico da Serra de Jaraguá, no estado de Goiás. Nela, o projeto Horta Escolar foi implantado na rede de ensino municipal, em abril deste ano, para beneficiar não apenas as crianças matriculadas nas escolas urbanas e rurais, mas também para promover práticas da agricultura familiar e da agricultura urbana em uma rede de cooperação formada por toda a comunidade escolar, corpo técnico e corpo profissional do município, reeducandos do Centro de Inserção e voluntárias(os).

Funciona assim: de acordo com suas habilidades, interesses e disponibilidade, as diferentes pessoas que integram o projeto participam de reuniões e rodas de conversa, treinamentos em olericultura, cursos para a capacitação de multiplicadores, além de visitas técnicas para verificação, limpeza e preparação do solo das unidades escolares para a implantação das hortas.

O plantio das mudas de hortaliças nos terrenos das escolas busca a integração entre alunos, professores, pais, voluntários, profissionais; e as atividades em campo mesclam os cuidados com a terra para o cultivo do alimento com as aulas pedagógicas e de educação ambiental.

Depois de regar, carpir e colher, as hortaliças complementam a alimentação escolar, partilhadas nos kits de alimentação complementar à merenda escolar que estudantes da rede municipal de educação levam para suas casas. O excedente é doado para o Centro de Inserção dos Reeducandos e para o Abrigo de Idosos local. Seguindo um calendário, de tempos em tempos o ciclo metodológico se repete.

As Hortas Escolares foram inseridas em Jaraguá como ação complementar à educação integral, estabelecido como eixo gerador de mudanças na cultura local, oferecendo melhorias na alimentação, na nutrição e na saúde de toda a comunidade escolar. As crianças se alimentam melhor e tomam consciência a respeito do significado das boas escolhas alimentares, dos ensinamentos ecológicos, da importância de atuar em favor do meio ambiente.

Entre os benefícios alcançados se destacam: a produção de alimentos adequados e saudáveis em espaços físicos públicos; o envolvimento de familiares, comunidade escolar e diversas parcerias ao longo do desenvolvimento do projeto; o consumo de alimentos *in natura, e as* trocas de conhecimento em atividades relacionadas à culinária, à economia doméstica, à promoção da agricultura familiar e da agricultura urbana.

Mesmo durante a pandemia de covid-19, com atividades escalonadas e reduzidas, a iniciativa deixou ensinamentos importantes, servindo de estímulo e de motivação para que as crianças pudessem ressignificar

valores importantes, além de suprir necessidades nutricionais dos(as) estudantes em um momento marcado por dificuldades e incertezas.

O projeto também incidiu sobre a valorização do trabalho de produtoras e produtores do campo e de técnicas de cultivo orgânico; valorizou a atuação comunitária; trabalhou importantes conceitos ao estabelecer relações entre o valor dos alimentos cultivados para uma alimentação mais equilibrada e os decorrentes benefícios para a saúde; ensinou sobre a relação entre o solo, a água e os nutrientes.

Participam do projeto: a Prefeitura Municipal de Jaraguá, por meio das Secretarias Municipais de Educação, Esporte e Cultura; as Escolas e os Centros Municipais de Educação (CMEIs) de Jaraguá, o Sindicato Rural de Jaraguá, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) e o Centro de Inserção de Reeducandos do município de Jaraguá.

MAIS INFORMAÇÕES:

https://apsredes.org/inscricao-lis-2/horta-na-escola-uma-questao-de-empatia/

Divulgação

Promoção ao Consumo de Frutas

PR, Paranavaí

Em Paranavaí, no estado do Paraná, 68% das pessoas atendidas pela rede de Atenção Primária à Saúde estão acima do peso, entre as quais 34% estão com obesidade. Esse dado marca o ponto de partida para o desenvolvimento do Programa Multiprofissional de Tratamento de Obesidade, iniciativa das secretarias de Saúde e de Esporte e Lazer que reúne uma equipe com profissionais da medicina, enfermagem, psicologia, nutrição e educação física para o atendimento integrado e cognitivo-comportamental em prol do acesso dos munícipes ao tratamento da obesidade.

Ao longo de 16 semanas, o tratamento desenvolvido pela equipe multiprofissional oferece educação em saúde, incentiva a adoção de boas práticas alimentares e de atividades físicas, além da identificação dos fatores que levaram cada indivíduo a se tornar obeso, por exemplo, os transtornos psicológicos e o sedentarismo.

Os pacientes participam de grupos terapêuticos e de atividades coletivas nas quais recebem informações sobre a importância da segurança alimentar; e são incentivados a realizar práticas de acesso a alimentos adequados e saudáveis, como o compartilhamento de espaços para plantar, cultivar, colher e consumir alimentos de manejo agroecológico.

Inicialmente foram formados dois grupos de pacientes. Um grupo-piloto, entre os meses de março a junho de 2021; e o primeiro grupo regular, atendido pela equipe multiprofissional a partir de julho de 2021.

Para participar, os pacientes foram submetidos a avaliações de marcadores bioquímicos, por meio de exames laboratoriais, e passaram por avaliação do condicionamento físico, por meio de testes que verificam a composição corporal, aptidão cardiorrespiratória, força muscular e flexibilidade.

Projeto-Piloto – Ano 2021 –
Início da implantação do 1º Grupo
do PMTO – parceria Sesau e Semel

Palestra realizado no dia 04/08/2021.

Atividade física no dia 26/07/2021.

Atividade física no dia 21/07/2021

Avaliação bioquímicos 02/08/2021.

Intervenção psicológa dia 19/07/2021

Programa Multiprofissional de Tratamento da Obesidade de Paranavaí

Avaliação composição corporal – 10/07/2021

Coleta sangue exames bioquímicos – 10/07/2021

Avaliação Força muscular abdominal– 10/07/2021

Avaliação Flexibilidade – 10/07/2021

Atividade física - 28/07/2021

Reunião apresentação PMTO – 08/07/2021

Um questionário aplicado aos pacientes obesos atendidos pelo programa identificou que mais de 30% não consumiam frutas frescas, acima de 20% não consumiam verduras e legumes e 80% faziam uso de bebidas açucaradas. Por isso, o consumo de frutas, legumes e verduras foi adotado como o tema do ano.

O questionário refletiu aspectos que dizem respeito não apenas às escolhas alimentares dos pacientes, mas também a questões como ansiedade e depressão, que permitiram aos profissionais de saúde compreender os prejuízos que a obesidade trouxe a estes indivíduos. As informações fundamentaram a abordagem no enfrentamento e reversão da obesidade, a partir do compartilhamento do diagnóstico e da indicação de metas pontuais para promover qualidade de vida e melhoria na saúde de cada pessoa atendida.

A publicação do Ministério da Saúde intitulada "Na cozinha com as frutas, legumes e verduras" tem sido um dos instrumentos utilizados pela equipe multiprofissional.

MAIS INFORMAÇÕES:

https://apsredes.org/inscricao-lis-2/promocao-ao-consumo-de-frutas-legumes-e-verduras-a-partir-de-um-programa-multiprofissional-de-tratamento-de-obesidade/

Mapa de Feiras Orgânicas

SP, São Paulo

Em 2010, uma pesquisa de preço de alimentos (Quer pagar quanto?) realizada pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) constatou que os alimentos orgânicos eram mais caros nos supermercados se comparado com as feiras. Em 2012, outra pesquisa encomendada pelo Instituto (Rota dos Orgânicos) demonstrou que muitos consumidores prefeririam os alimentos orgânicos se eles fossem mais baratos e se houvesse mais canais de comercialização próximos de suas residências. Já em 2016, o Instituto Terra Mater e o Instituto Kairós realizaram um levantamento durante todo o ano (Produtos sem veneno são sempre mais caros?), onde se verificou que o preço de uma cesta contendo 17 produtos orgânicos estava, em média, cerca de 50% mais barata nas feiras do que nos supermercados.

Os resultados mostraram que o alimento orgânico e agroecológico pode ser acessível, e foi isso que motivou a criação, em 2014, do Mapa de Feiras Orgânicas, um mecanismo alternativo que identifica e divulga espaços de comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos para encurtar o caminho entre produtor e consumidor e facilitar a comercialização, a preços justos e acessíveis, por meio da criação de vínculos diretos entre as pessoas que produzem alimentos adequados e saudáveis e as pessoas que querem consumir frutas, legumes, verduras e hortaliças seguras, livres de agrotóxicos, que respeitam o meio ambiente e a sociobiodiversidade.

O Mapa de Feiras Orgânicas funciona de forma contínua, colaborativa e em espaço virtual, a partir de um mapa de geolocalização com identificação das feiras, dos grupos de consumo e dos comércios parceiros de orgânicos. Assim, o Mapa de Feiras Orgânicas tem hoje 1.043 iniciativas de todo o Brasil e contempla um número importante de municípios dos 26 estados e o Distrito Federal.

Sua evolução é gradativa: iniciou com o registro de feiras do estado de São Paulo, e em 2016 já apresentava mais de 500 iniciativas espalhadas pelo país. Chegou a 760 em 2018, e em 2021 ultrapassou pela primeira vez a marca das 1.000 iniciativas cadastradas. Com a média de 12 mil visitas por mês, o mapa reuniu ao longo dos anos mais de 1 milhão de acessos.

Em 2017, a plataforma foi ampliada com a inclusão de receitas e uma biblioteca, para fomentar a disseminação de conhecimentos e estimular as pessoas a cozinharem e conhecerem os alimentos, especialmente os *in natura* e os minimamente processados característicos de suas regiões.

Com a pandemia de covid-19, em 2020, dentro do Mapa de Feiras Orgânicas, foi criada a plataforma Comida de Verdade, com o objetivo de mapear, divulgar e valorizar iniciativas que mantiveram a comercialização de comida de verdade no período de isolamento social provocado pela pandemia.

Excepcionalmente na página Comida de Verdade, foram contempladas iniciativas que não produziam alimentos orgânicos ou agroecológicos, mas que eram de pequenos produtores e da agricultura familiar. A ação incentivou o consumo de alimentos saudáveis e fortaleceu agricultoras e agricultores foram amplamente afetados pela diminuição das compras públicas e fechamento das feiras por conta das restrições relacionadas à pandemia.

Além de estimular o consumo de alimentos recomendados no *Guia Alimentar para a População Brasileira*, como as frutas, os legumes e as verduras, que predominam nestes espaços, o Mapa de Feiras Orgânicas guarda relação com as premissas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, pois ajuda a promover os conceitos de saúde, sustentabilidade, equidade e soberania.

O Mapa de Feiras Orgânicas, assim como a página Comida de Verdade, são iniciativas do Idec que, ao longo dos anos, acumulou diversas parcerias: Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável, Cadeia Solidária Frutas Nativas do Rio Grande do Sul, Conexsus - Conexões sustentáveis, Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável do RS, Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ).

Também são parceiras da iniciativa as seguintes instituições: CSA Brasil, Educação, Informação e Tecnologia para Autogestão (EITA), Agricultura, Alimentação e Desenvolvimento – GEPAD, Instituto Brasil Orgânico, Instituto Kairós, Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar (Lacaf/UFSC), Ministério do Desenvolvimento Social, Portal do Consumo Responsável, Rede de Agroecologia Ecovida, Rede Brasileira de Grupos de Consumo Responsável, Slow Food Brasil, Movimento Tô aqui!, Sampa+Rural (Prefeitura de São Paulo), Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Desenvolvimento Agrário de Pernambuco.

MAIS INFORMAÇÕES:

🔗 https://apsredes.org/inscricao-lis-2/mapa-de-feiras-organicas/

Programa Horta em Todo Canto

PE, Recife / Arcoverde / Garanhuns / Olinda/ Jaboatão dos Guararapes / São Lourenço da Mata

Arcoverde, Garanhuns, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Recife e São Lourenço da Mata são os seis municípios pernambucanos que integram o programa Horta em Todo Canto, uma iniciativa que tem motivado a implantação de hortas orgânicas em espaços públicos locais para contribuir com a promoção de segurança alimentar e nutricional, inclusão social, educação alimentar e ambiental, fortalecendo o saber popular e a economia solidária, possibilitando mudanças nos hábitos alimentares por meio de experimentações gastronômicas; e que se configura como instrumento de Educação Alimentar e Nutricional, a fim de promover ampliação da autonomia nas escolhas alimentares mais saudáveis da população.

Além de ajudar no aumento do consumo de hortaliças, diminuir o preço final e enfrentar as dificuldades de distribuição e acesso, trazendo impactos positivos no consumo alimentar consciente e saudável pela população, o governo do estado de Pernambuco tem buscado fomentar a adesão ao programa pelas instituições públicas estaduais, e das instituições onde as hortas estiverem implantadas, além de servir como observatório para que as pessoas possam adotar atitudes semelhantes em espaços diversos, promovendo o cultivo de alimentos sem a utilização de agrotóxicos em equipamentos da administração pública.

Para que ocorra a implantação da horta em determinada instituição, deve ser encaminhada uma solicitação ao Comitê Gestor do Programa, que analisa a viabilidade e, por meio da equipe de agrônomos, é feita uma visita técnica ao local com o intuito de averiguar a capacidade do mesmo em receber e manter as plantações.

Uma vez que a entidade esteja apta é realizada a apresentação do programa seguida de uma avaliação alimentar e nutricional dos participantes feita pelos profissionais da Secretaria Estadual de Saúde. Sucessivamente são previstas três rodas de conversas com foco em educação nutricional e manejo de hortas. Após a execução das três rodas e da formação técnica, a horta é inaugurada.

Qualquer pessoa que reserve um espaço do intervalo laboral para cuidar da horta é apta a usufruir da colheita, beneficiando também a sua família. Isso possibilita um debate e reflexão sobre a importância de trabalhar a questão ambiental para minimizar a escassez de alimentos, além de promover mudanças sociais, multiplicando uma corrente educativa sustentável.

Durante as rodas de conversa foram realizadas avaliações do estado nutricional e consumo alimentar de 413 indivíduos até 2019, entre esses, 361 adultos e 52 acima de 60 anos. Nos anos de 2020 e 2021, período da pandemia, 71 participantes

ASHLLEY MELO/JC ONLINE

foram avaliados por meio de um questionário on-line elaborado na plataforma do Google Forms, tomando como base o questionário alimentar do SISVAN.

O programa Horta em Todo Canto traz um conceito inovador de acesso à alimentação nos locais que a horta foi implantada, incentivando as pessoas a cuidarem da horta para terem acesso a parte da coleta, gerando prazer ao se alimentar de algo cuidado pelas próprias mãos e maior conexão com o alimento. A perspectiva do trabalho é que ele seja ainda mais difundido e presente nas instituições, trazendo mais acesso e incentivo ao consumo de frutas e hortaliças naturais e orgânicas, corroborando com o Plano de Segurança Alimentar e Nutricional de Pernambuco (PlaneSAN) e fortalecendo o Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito estadual.

A covid-19 impactou a manutenção de algumas hortas. Diante desse contexto, houve adaptação do processo de trabalho, não havendo a descontinuidade do programa. O Comitê gestor manteve as reuniões remotamente para planejamento das ações e monitoramento das hortas implantadas. Mesmo em período de pandemia, houve demanda para implantação de novas hortas e as rodas de conversa continuaram acontecendo virtualmente.

No âmbito do Sistema Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (SESANS), por meio da Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional de Pernambuco (Caisan/PE), o governo de Pernambuco vem promovendo a intersetorialidade das políticas públicas, dos programas e das ações com o objetivo de estimular e fortalecer a alimentação adequada e sustentável.

Atuam no projeto as secretarias estaduais de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude; de Saúde; de Educação; da Mulher; de Desenvolvimento Agrário; de Meio Ambiente e Sustentabilidade; e de Planejamento e Gestão. Também: a Companhia Pernambucana de Saneamento (COMPESA); o Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA); o Centro de Abastecimento e Logística de Pernambuco (CEASA); o Instituto de Terras e Reforma Agrária do Estado de Pernambuco (ITERPE); o Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP); e o Programa Estadual de Apoio ao Pequeno Produtor Rural (PRORURAL).

MAIS INFORMAÇÕES:

🔗 https://apsredes.org/inscricao-lis-2/programa-horta-em-todo-canto-no-estado-de-pernambuco/

CONCLUSÃO

O processo de construção do Laboratório de Inovação – Incentivo à produção, à disponibilidade, ao acesso e ao consumo de frutas, legumes e verduras (LIS-FLV), em especial a etapa de realização dos Diálogos Regionais, proporcionou a articulação e formação de uma rede intersetorial que integrou gestores e profissionais das áreas da saúde, da agricultura e da educação, além de representantes do governo em suas três esferas (federal, estadual e municipal), de organismos internacionais e da sociedade civil, com especial participação e apoio de representantes dos Conselhos Estaduais e Municipais de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEAs).

O LIS-FLV foi inovador desde a sua concepção, possibilitando o mapeamento de circuitos curtos de produção de alimentos que integram atores dos mais diversos setores da cadeia, desde a produção, chegando ao abastecimento e ao consumo, até a identificação de iniciativas coletivas de promoção da alimentação adequada e saudável na Atenção Primária à Saúde.

O conhecimento sistematizado nesta publicação, resultado de um longo processo do LIS-FLV, que envolveu saberes trocados nos diálogos e experiências compartilhadas no Laboratório, fortalece e amplia reflexões entre gestores(as), trabalhadores(as) e outros atores essenciais no desenvolvimento desta agenda, para além do setor saúde.

Além disso, subsidia o desenvolvimento e aperfeiçoamento de estratégias, ações, programas e projetos que fortalecem sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis e, dessa forma, ampliam o consumo de frutas, legumes e verduras enquanto estratégia para a promoção da alimentação adequada e saudável, contribuindo para a garantia da saúde das pessoas e do planeta.

A mensagem que permanece para todas as pessoas envolvidas, sejam aquelas responsáveis pelas experiências pontuadas e cadastradas, ou que colaboraram com os diálogos, é que a promoção da alimentação adequada e saudável requer uma ação holística, integrada e intersetorial, bem como o fortalecimento de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis. Para dar certo, é preciso mobilização institucional e social, bem como diálogo, conexão e cuidado permanente com quem participa do percurso da alimentação.

Nesse sentido, esperamos que os resultados do LIS-FLV, apresentados neste e-book, continuem a inspirar ações voltadas para o campo da alimentação saudável, com o olhar atento e dedicado a quem produz, quem compra, quem distribui e quem se alimenta.

ANEXO I - CATÁLOGO DE EXPERIÊNCIAS

Entre as 87 experiências que se cadastraram no Laboratório de Inovação – Incentivo à produção, à disponibilidade, ao acesso e ao consumo de frutas, legumes e verduras (LIS-FLV), 59 foram classificadas e selecionadas para integrar o projeto. As dez primeiras colocadas, cinco de cada eixo temático, estão descritas nas páginas anteriores.

Mas, e as outras 49 iniciativas classificadas e selecionadas?

Para saber mais sobre elas, seguem nas próximas páginas informações pontuais e links de acesso para a íntegra dos relatos dos(as) autores(as) que se cadastraram no LIS-FLV.

EIXO 1: PRODUÇÃO, ARMAZENAMENTO, DISTRIBUIÇÃO, PROCESSAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS

Programa Alimenta Rio Preto – Política Pública de Segurança Alimentar e Nutricional 360º – Renda no Campo, Alimento na Mesa e um Sistema Sustentável de Produção	
Estado	São Paulo
Cidade	São José do Rio Preto
Vínculo da experiência	Cooperativas, Associações e ou Coletivos de Agricultores / Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal) / Mulheres Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares
Instituição(ões) parceira(s)	Órgão do Executivo / Secretaria Municipal de Saúde
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/programa-alimenta-rio-preto-politica-publica-de-seguranca-alimentar-e-nutricional-360o-renda-no-campo-alimento-na-mesa-e-um-sistema-sustentavel-de-producao/

Rede APOMS – Um Processo em Construção	
Estado	Mato Grosso do Sul
Cidade	Dourados
Vínculo da experiência	Cooperativas, Associações e ou Coletivos de Agricultores
Instituição(ões) parceira(s)	Entidade da Sociedade Civil / Órgão do Executivo / Universidade e/ou Instituição de Ensino
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/rede-apoms-um-processo-em-construcao/

GOVERNO DE RIO PRETO/ SP

Biodiversidade + Agricultura = Perspectiva	
Estado	São Paulo
Cidade	Pilar do Sul
Vínculo da experiência	Mulheres Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares
Instituição(ões) parceira(s)	(não informado / não se aplica)
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/biodiversidade-agricultura-perspectiva/

Curso Faça & Venda – Favela Orgânica	
Estado	Rio de Janeiro
Cidade	Rio de Janeiro
Vínculo da experiência	(não informado / não se aplica)
Instituição(ões) parceira(s)	Entidade da Sociedade Civil / Órgão do Executivo / Universidade e/ou Instituição de Ensino
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/curso-faca-venda-favela-organica/

Põe na Cesta	
Estado	Distrito Federal
Cidade	Brasília
Vínculo da experiência	Gestão pública (Municipal, Estadual ou Federal)
Instituição(ões) parceira(s)	(não informado / não se aplica)
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/poe-na-cesta/

A Agroecologia como Promotora de Proximidades, Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional na Serra da Bocaina	
Estado	Rio de Janeiro
Cidade	Paraty, Angra dos Reis e Ubatuba
Vínculo da experiência	Comunidade Indígena / Cooperativas, Associações e/ou Coletivos de Agricultores / Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal) / Mulheres Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares / Povos e Comunidades Tradicionais
Instituição(ões) parceira(s)	Entidade da Sociedade Civil
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/a-agroecologia-como-promotora-de-proximidades-saude-e-seguranca-alimentar-e-nutricional-na-serra-da-bocaina/

Circula Agricultura, um Projeto de Extensão com Agricultores Familiares Agroecológicos dos Municípios de Ouro Preto e Mariana – Minas Gerais	
Estado	Minas Gerais
Cidade	Ouro Preto e Mariana
Vínculo da experiência	Cooperativas, Associações e ou Coletivos de Agricultores
Instituição(ões) parceira(s)	Entidade da Sociedade Civil
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/circula-agricultura-um-projeto-de-extensao-com-agricultores-familiares-agroecologicos-dos-municipios-de-ouro-preto-e-mariana-minas-gerais/

Feira Solidária	
Estado	Rio Grande do Norte
Cidade	Natal
Vínculo da experiência	Comunidade Indígena / Cooperativas, Associações e ou Coletivos de Agricultores/ Instituição de Ensino / Mulheres Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares
Instituição(ões) parceira(s)	Entidade da Sociedade Civil / Universidade / Instituição de Ensino
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/feira-solidaria/

Experiência Exitosa em Cruz na Execução do Programa de Aquisição de Alimentos Fortalece a Agricultura Local e Promove a Alimentação Saudável	
Estado	Ceará
Cidade	Cruz
Vínculo da experiência	Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal)
Instituição(ões) parceira(s)	(não informado / não se aplica)
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/experiencia-exitosa-em-cruz-na-execucao-do-programa-de-aquisicao-de-alimentos-fortalece-a-agricultura-local-e-promove-a-alimentacao-saudavel/

Espaços Agroecológicos Públicos: Experiências Exitosas no Contexto da Intersetorialidade no Município de Maricá/RJ	
Estado	Rio de Janeiro
Cidade	Maricá
Vínculo da experiência	Cooperativas, Associações e ou Coletivos de Agricultores / Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal)
Instituição(ões) parceira(s)	(não informado / não se aplica)
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/espacos-agroecologicos-publicos-experiencias-exitosas-no-contexto-da-intersetorialidade-no-municipio-de-marica-rj/

Banco de Alimentos das Comadres	
Estado	Rio Grande do Sul
Cidade	Viamão
Vínculo da experiência	Comunidade Indígena / Cooperativas, Associações e ou Coletivos de Agricultores
Instituição(ões) parceira(s)	Entidade da Sociedade Civil
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/banco-de-alimentos-das-comadres/

Programa Horta Urbana Jundiaí	
Estado	São Paulo
Cidade	Jundiaí
Vínculo da experiência	Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal)
Instituição(ões) parceira(s)	Órgão do Executivo
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/programa-horta-urbana-jundiai/

Implantação do Programa de Combate ao Desperdício e à Perda dos Alimentos no Estado do Amazonas	
Estado	Amazonas
Cidade	Manaus
Vínculo da experiência	Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal)
Instituição(ões) parceira(s)	(não informado / não se aplica)
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/programa-de-combate-ao-desperdicio-e-a-perda-dos-alimentos-no-estado-do-amazonas/

EIXO 2: CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS, PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DE AMBIENTES ALIMENTARES SAUDÁVEIS

Segurança Alimentar e Nutricional e Geração de Renda para Povos e Comunidades Tradicionais do Amazonas	
Estado	Amazonas
Cidade	Manaus
Vínculo da experiência	Cooperativas, Associações e ou Coletivos de Agricultores / Instituição de Ensino / Mulheres Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares / Povos e Comunidades Tradicionais
Instituição(ões) parceira(s)	Entidade da Sociedade Civil / Universidade / Instituição de Ensino
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/seguranca-alimentar-e-nutricional-e-geracao-de-renda-para-povos-e-comunidades-tradicionais-do-amazonas/

GOVERNO DO AMAZONAS

Projeto Bolsa Verde: Alternativas e Alternatividades para a Promoção da Saúde no Território	
Estado	Minas Gerais
Cidade	Coromandel
Vínculo da experiência	Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal)
Instituição(ões) parceira(s)	Universidade / Instituição de Ensino
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/projeto-bolsa-verde-acessibilidade-e-incentivo-nutricional-como-estrategia-de-promocao-alimentar/

Educação Nutricional e um Estímulo ao Consumo e Plantio de PANCs	
Estado	Amazonas
Cidade	Manaus
Vínculo da experiência	Instituição de Ensino
Instituição(ões) parceira(s)	(não informado / não se aplica)
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/e-e-t-i-professora-lecita-fonseca-ramos-estimulando-o-consumo-de-pancs/

Jornada do Alimento	
Estado	São Paulo
Cidade	São Paulo
Vínculo da experiência	Instituição de Ensino
Instituição(ões) parceira(s)	Universidade / Instituição de Ensino
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/jornada-do-alimento-https-www-youtube-com-watchvfmub21-2xtst10s/

Escola Estadual de Tempo Integral Professora Lecita Fonseca Ramos

GOVERNO DO AMAZONAS

Hortas Acessíveis com Ênfase em Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC)	
Estado	Amazonas
Cidade	Manaus
Vínculo da experiência	Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal) / Instituição de Ensino
Instituição(ões) parceira(s)	(não informado / não se aplica)
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/hortas-acessiveis-com-enfase-em-plantas-alimenticias-nao-convencionais-panc/

Estímulo ao Consumo de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) e Cultivo de Pomares Nativos dos Biomas Mata Atlântica e Cerrado em São José dos Campos- SP	
Estado	São Paulo
Cidade	São José dos Campos
Vínculo da experiência	Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal)
Instituição(ões) parceira(s)	(não informado / não se aplica)
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/estimulo-ao-consumo-de-plantas-alimenticias-nao-convencionais-pancs-e-cultivo-de-pomares-nativos-dos-biomas-mata-atlantica-e-cerrado-em-sao-jose-dos-campos-sp/

Comendo com Prazer e Saúde – Uma Estratégia de Estímulo a Alimentação Saudável	
Estado	Rio Grande do Norte
Cidade	Natal
Vínculo da experiência	Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal) / Instituição de Ensino
Instituição(ões) parceira(s)	Secretaria Municipal de Saúde / Universidade e/ou Instituição de Ensino
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/comendo-com-prazer-e-saude-uma-estrategia-de-estimulo-a-alimentacao-saudavel/

Alimentação Saudável: Comer Bem é Estar de Bem Consigo Mesmo	
Estado	Paraná
Cidade	Prudentópolis
Vínculo da experiência	Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal)
Instituição(ões) parceira(s)	(não informado / não se aplica)
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/alimentacao-saudavel-comer-bem-e-estar-de-bem-consigo-mesmo/

Práticas Disruptivas na Promoção de Escolhas Alimentares Saudáveis: Uso de Ferramentas Digitais	
Estado	Paraná
Cidade	Apucarana
Vínculo da experiência	Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal)
Instituição(ões) parceira(s)	Secretaria Municipal de Saúde / Universidade e/ou Instituição de Ensino
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/praticas-disruptivas-na-promocao-de-escolhas-alimentares-saudaveis-uso-de-ferramentas-digitais/

Movimento Comer Pra Quê e o Protagonismo Juvenil na Promoção da Alimentação Adequada e Sustentável	
Estado	Minas Gerais
Cidade	Lavras
Vínculo da experiência	Instituição de Ensino
Instituição(ões) parceira(s)	Universidade e/ou Instituição de Ensino
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/movimento-comer-pra-que-e-o-protagonismo-juvenil-na-promocao-da-alimentacao-adequada-e-sustentavel/

Projeto Pequeno Cozinheiro: Aprendendo a Cozinhar para Desenvolver Autonomia e Equilíbrio Alimentar	
Estado	Santa Catarina
Cidade	São Bento do Sul
Vínculo da experiência	Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal)
Instituição(ões) parceira(s)	(não informado / não se aplica)
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/projeto-pequeno-cozinheiro-aprendendo-a-cozinhar-para-desenvolver-automonia-e-equilibrio-alimentar/

Saúde na Feira	
Estado	Paraná
Cidade	Dois Vizinhos
Vínculo da experiência	Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal)
Instituição(ões) parceira(s)	(não informado / não se aplica)
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/saude-na-feira/

"PANC na Veia": Estratégias de Divulgação das Plantas Alimentícias Não Convencionais como Ferramentas de Promoção do Consumo de Frutas, Legumes e Verduras e de Ambientes Alimentares Saudáveis e Sustentáveis	
Estado	São Paulo
Cidade	São Paulo
Vínculo da experiência	Instituição de Ensino
Instituição(ões) parceira(s)	(não informado / não se aplica)
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/panc-na-veia-estrategias-de-divulgacao-das-plantas-alimenticias-nao-convencionais-como-ferramentas-de-promocao-do-consumo-de-frutas-legumes-e-verduras-e-de-ambientes-alimentares-saudaveis/

Simpósio de Frutos Nativos e Exóticos – Empreendedorismo Social e Saúde no Mato Grosso do Sul	
Estado	Mato Grosso do Sul
Cidade	Campo Grande
Vínculo da experiência	Comunidade Indígena / Cooperativas, Associações e ou Coletivos de Agricultores / Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal) / Mulheres Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares / Instituição de Ensino
Instituição(ões) parceira(s)	Entidade da Sociedade Civil / Universidade e/ou Instituição de Ensino
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/simposio-de-frutos-nativos-e-exoticos-empreendedorismo-social-e-saude-no-mato-grosso-do-sul/

Promovendo Saúde através de Receitas Saudáveis e Nutritivas	
Estado	Alagoas
Cidade	Coruripe
Vínculo da experiência	Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal)
Instituição(ões) parceira(s)	Universidade e/ou Instituição de Ensino
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/promovendo-saude-atraves-de-receitas-saudaveis-e-nutritivas/

Diálogos na Feira	
Estado	Rio de Janeiro
Cidade	Rio de Janeiro
Vínculo da experiência	Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal) / Povos e Comunidades Tradicionais
Instituição(ões) parceira(s)	Entidade da Sociedade Civil / Secretaria Estadual de Saúde
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/dialogos-na-feira/

CREN Mais Orgânico	
Estado	São Paulo
Cidade	São Paulo
Vínculo da experiência	Instituição de Ensino
Instituição(ões) parceira(s)	Entidade da Sociedade Civil
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/cren-mais-organico/

Campanha Alimentando a Vida	
Estado	Pará
Cidade	Santarém
Vínculo da experiência	Cooperativas, Associações e ou Coletivos de Agricultores / Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal) / Mulheres Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares / Povos e Comunidades Tradicionais / Instituição de Ensino
Instituição(ões) parceira(s)	Entidade da Sociedade Civil / Órgão do Executivo
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/campanha-alimentando-a-vida/

CREN/SP

Projeto Bahia Produtiva

Segurança Alimentar e Nutricional para os Beneficiários do Projeto Bahia Produtiva	
Estado	Bahia
Cidade	(diversas)
Vínculo da experiência	Comunidade Indígena / Cooperativas, Associações e ou Coletivos de Agricultores / Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal) / Mulheres Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares / Povos e Comunidades Tradicionais
Instituição(ões) parceira(s)	(não informado / não se aplica)
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/seguranca-alimentar-e-nutricional-para-os-beneficiarios-do-projeto-bahia-produtiva/

Hortaliça não é só Salada – Alimentação Saudável sem Desperdício	
Estado	Distrito Federal
Cidade	Brasília
Vínculo da experiência	Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal)
Instituição(ões) parceira(s)	Órgão do Executivo / Universidade e/ou Instituição de Ensino
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/hortalica-nao-e-so-salada-alimentacao-saudavel-sem-desperdicio/

Grupo de Apoio Saúde e Bem Estar	
Estado	Santa Catarina
Cidade	Imbuia
Vínculo da experiência	Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal)
Instituição(ões) parceira(s)	(não informado / não se aplica)
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/grupo-de-apoio-saude-e-bem-estar/

Inova na Horta	
Estado	São Paulo
Cidade	Jundiaí
Vínculo da experiência	Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal)
Instituição(ões) parceira(s)	Entidade da Sociedade Civil
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/inova-na-horta/

Receitas de Família no Ano Internacional de Frutas, Legumes e Verduras	
Estado	Distrito Federal
Cidade	Brasília
Vínculo da experiência	(não informado / não se aplica)
Instituição(ões) parceira(s)	(não informado / não se aplica)
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/receitas-de-familia-no-ano-internacional-de-frutas-legumes-e-verduras/

Da Minha Família para a Sua Família: A Implementação do Bolsa Família Municipal em Indiaroba, SE	
Estado	Sergipe
Cidade	Indiaroba
Vínculo da experiência	Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal)
Instituição(ões) parceira(s)	(não informado / não se aplica)
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/da-minha-familia-para-a-sua-familia-a-implementacao-do-bolsa-familia-municipal-em-indiaroba-se/

Laboratório Culinário de Manguinhos: Um Espaço de Promoção da Saúde	
Estado	Rio de Janeiro
Cidade	Rio de Janeiro
Vínculo da experiência	Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal) / Instituição de Ensino
Instituição(ões) parceira(s)	Órgão do Executivo / Secretaria Estadual de Saúde / Universidade e/ou Instituição de Ensino
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/laboratorio-culinario-de-manguinhos-um-espaco-de-promocao-da-saude/

Inova na Horta Jundiaí/SP

CEMI Iomerê/SC

Horta Escolar	
Estado	Santa Catarina
Cidade	Iomerê
Vínculo da experiência	Instituição de Ensino
Instituição(ões) parceira(s)	Entidade da Sociedade Civil / Secretaria Municipal de Saúde
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/horta-escolar/

Alimentação Escolar, Comunicação e Difusão de FLV: Sabores da Agricultura Familiar e Viva Agroecologia	
Estado	São Paulo
Cidade	São Paulo
Vínculo da experiência	Cooperativas, Associações e ou Coletivos de Agricultores / Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal) / Mulheres Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares / Povos e Comunidades Tradicionais / Instituição de Ensino
Instituição(ões) parceira(s)	Entidade da Sociedade Civil / Órgão do Executivo / Universidade e/ou Instituição de Ensino
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/alimentacao-escolar-comunicacao-e-difusao-de-flv-sabores-da-agricultura-familiar-e-viva-agroecologia/

Projeto-Piloto Sense & Learn (SELEA) 21 Brasil – Sentir e Aprender, Educação sobre Alimentação Saudável e Sustentável nas Escolas Brasileiras	
Estado	Rio de Janeiro
Cidade	Rio de Janeiro
Vínculo da experiência	Instituição de Ensino
Instituição(ões) parceira(s)	Entidade da Sociedade Civil / Universidade e/ou Instituição de Ensino
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/projeto-piloto-sense-learn-selea-21-brasil-sentir-e-aprender-educacao-sobre-alimentacao-saudavel-e-sustentavel-nas-escolas-brasileiras/

Banco de Alimentos – Prefeitura Municipal de Jundiaí/SP	
Estado	São Paulo
Cidade	Jundiaí
Vínculo da experiência	Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal)
Instituição(ões) parceira(s)	(não informado / não se aplica)
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/banco-de-alimentos-prefeitura-municipal-de-jundiai-sp/

Casa Botânica	
Estado	São Paulo
Cidade	São Paulo
Vínculo da experiência	(não informado / não se aplica)
Instituição(ões) parceira(s)	(não informado / não se aplica)
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/casa-botanica/

Horta Net	
Estado	Minas Gerais
Cidade	Poços de Caldas
Vínculo da experiência	Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal) / Instituição de Ensino
Instituição(ões) parceira(s)	(não informado / não se aplica)
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/horta-net/

Experiência MEATing: uma Intervenção Educativa Nutricional e Ambiental Online	
Estado	São Paulo
Cidade	São Paulo
Vínculo da experiência	Instituição de Ensino
Instituição(ões) parceira(s)	(não informado / não se aplica)
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/experiencia-meating-uma-intervencao-educativa-nutricional-e-ambiental-online/

Saúde na Escola: Projeto Eu Amo Frutas	
Estado	Alagoas
Cidade	Coruripe
Vínculo da experiência	Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal)
Instituição(ões) parceira(s)	Universidade e/ou Instituição de Ensino
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/saude-na-escola-projeto-eu-amo-frutas/

A Oferta de Frutas, Legumes e Verduras no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE de Nova Lima: Uma Experiência Exitosa	
Estado	Minas Gerais
Vínculo da experiência	Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal)
Instituição(ões) parceira(s)	Órgão do Executivo
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/a-oferta-de-frutas-legumes-e-verduras-no-programa-nacional-de-alimentacao-escolar-pnae-de-nova-lima-uma-experiencia-exitosa/

Horta das Crianças	
Estado	Amazonas
Cidade	Manaus
Vínculo da experiência	Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal)
Instituição(ões) parceira(s)	Secretaria Municipal de Saúde / Secretaria Estadual de Saúde
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/horta-das-criancas/

Alimentação Saudável na Infância	
Estado	Santa Catarina
Cidade	Iomerê
Vínculo da experiência	Gestão Pública (Municipal, Estadual ou Federal) / Instituição de Ensino
Instituição(ões) parceira(s)	Secretaria Municipal de Saúde
Relato	https://apsredes.org/inscricao-lis-2/alimentacao-saudavel-na-infancia/

REFERÊNCIAS

1 Kwok CS, Gulati M, Michos ED, Potts J, Wu P, Watson L, et al. Dietary components and risk of cardiovascular disease and all-cause mortality: a review of evidence from meta analyses. Eur J Prev Cardiol 2019;26:141529. https://doi.org/10.1177/2047487319843667.

2 World Health Organization. Integrated prevention of non-communicable diseases. Executive Board, 113 th Session. Draft global strategy on diet, physical activity and health. EB113/44 Add. 1, 2003.

3 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

4 Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil/ IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020, 120 p.

5 Food and Agriculture Organization. 2020. Fruit and vegetables – your dietary essentials. The International Year of Fruits and Vegetables, 2021, background paper. Rome. https://doi.org/10.4060/cb2395en.

6 Laboratório de Inovação – Incentivo à produção, à disponibilidade, ao acesso e ao consumo de frutas, legumes e verduras, 2021. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura e Programa Mundial de Alimentos/Centro de Excelência Contra a Fome. Disponível em:<https://apsredes.org/laboratorio-de-inovacao-incentivo-a-producao-ao-consumo-e-ao-abastecimento-de-frutas-legumes-e-verduras/>.

7 Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2017. Disponível em:<https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>

8 DECRETO N.º 6.040, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6040.htm.

9 LEI N.º 11.947, DE 16 DE JUNHO DE 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis n.os 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória n.º 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei n.º 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm.

ISBN-13: 978-92-75-72514-6

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
Programa Mundial de Alimentos
Centro de Excelência contra a Fome
OPAS
Organização Pan-Americana da Saúde
Organização Mundial da Saúde
INCA
SUS
MINISTÉRIO DA SAÚDE
PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL